

Objetivo não parece ser recuperar país

Guedes estrangula país, vende tudo e dívida pública sobe

Valter Campanato - ABr



Para FH, crença do governo no obscurantismo ameaça nação

“É pena ver o governo atual mergulhado em crenças atrasadas que podem prejudicar no longo prazo o nosso destino como nação”, afirmou o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), em coluna publicada no Estadão. “Se, em vez de namorar o criacionismo e o “terra-planismo” – uma quase caricatura –, os que nos governam acreditassem mais na ciência, na diversidade e na liberdade (...) estaríamos mais seguros de que nossas inquietações, com o tempo, encontrarão solução”, afirmou FH. P. 4

Esvaziado, Onyx é o mais novo ministro zumbi

O chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni (DEM), saiu da reunião com Bolsonaro no sábado (01) afirmando que “fica tudo igual, não mudou nada”. Ou seja, ele continua com cargo de “chefe”, mas sem ninguém para chefiar, e praticamente nenhuma “casa civil” para comandar. O ministro zumbi já tinha perdido a articulação política. Depois foi a vez da Subchefia para Assuntos Jurídicos (SAJ), seguido pelo Programa de Parceria de Investimentos (PPI). Pág. 3

Presidente da Cedae autorizou o uso de água contaminada, dizem técnicos

O Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro denunciou o presidente da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae) no governo Wilson Witzel (PSC), Hélio Cabral, por ter dado pessoalmente autorização para captação e distribuição de água contaminada com a alga geosmina. Página 4



Dívida subiu de R\$ 5,27 para R\$ 5,50 trilhões e a economia obstruída

O Banco Central do Brasil (BCB) divulgou o resultado das contas públicas do ano de 2019. Após queimar R\$ 367,3 bilhões de recursos públicos no pagamento de juros, a dívida pública subiu de R\$ 5,271 trilhões em 2018 para R\$ 5,5 trilhões no ano passado. O resultado foi colhido a um custo econômico e social arrasador para o país, sem investimentos públicos, com ministérios paralisados, Estados e municípios falidos, caos na Saúde, na Educação, destruição de estatais, arrocho de salários e desmantelamento do serviço público. Pág. 2

China ergue em 10 dias hospital de mil leitos. Próximo terá 1600

Tânia Rego - ABr



“Não existe ‘messias’ de arma na mão”, diz o samba da Mangueira

A Estação Primeira de Mangueira vem para o Carnaval de 2020 já emocionando a todos com seu samba-enredo “A Verdade Vos Fará Livre”, de Luiz Carlos Máximo e Manu da Cuíca. O enredo do

carnavalesco Leandro Vieira vai tratar da volta de Jesus Cristo à Terra, que vai se identificar e se irmanar com os mais pobres, como os moradores de favelas, que sofrem com todo tipo de preconceito,

principalmente o religioso, e com a intolerância. O enredo vem sendo atacado por milícias digitais porque fala da volta de um Jesus irmanado, o mesmo Jesus que se insurgiu contra a hipocrisia

dos líderes religiosos do seu tempo e colocou-se contra a opressão. Quem se encarregará de levantar a avenida com este samba-enredo será Marquinho Art’Samba, o novo puxador da Escola. Página 4

Na segunda-feira (3) começou a funcionar em Wuhan o hospital Huoshenshan para tratamento de pacientes com pneumonia provocada pelo novo coronavírus 2019nCoV, construído em tempo recorde, com mil leitos e 25 mil metros quadrados. A construção em tempo tão curto surpreendeu o mundo, tanto pela capacidade de planejamento, de engenharia, quanto de coordenação. Na quinta-feira (6), ficará pronto o segundo hospital, o de Leishenshan, igualmente erguido contra o relógio em meio ao surto em curso na China, que é ainda maior, com 1600 leitos e 75 mil metros quadrados. A Organização Mundial da Saúde agradeceu à China pelo enfrentamento que tem dado ao novo surto. Página 6

Dispara número de moradores de rua em S. Paulo

A população de rua da cidade de São Paulo atingiu em 2019 o maior patamar da história, segundo censo da Prefeitura da capital paulista. Um aumento de 60% em quatro anos. De acordo com os números do Censo da População em Situação de Rua 2019, divulgados pela Secretaria de Assistência Social, na sexta-feira (31/01), 24.344 pessoas estão nesta condição na cidade de São Paulo. Destas, 11.693 estão acolhidas e 12.651 em logradouros públicos ou na rua. O último censo, realizado em 2015, identificou 15.905 pessoas. A Prefeitura de São Paulo destaca a relação do grande número de moradores de rua com a crise econômica e o aumento do desemprego. Em 2015, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de S. Paulo, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), era de 13,2% e em julho de 2019, 16,6%. Pág. 2

Jungmann: “Milícias ameaçam a democracia”

Pág. 3

Governo promete a gringos que vai “dobrar” o Congresso Nacional para entregar a Eletrobrás

O presidente da Eletrobrás, Wilson Ferreira Júnior, disse na terça-feira, 29 de janeiro, que o objetivo do governo Bolsonaro é dar início ao processo de privatização da maior empresa de geração de energia elétrica do país no segundo semestre deste ano.

“Tenho compromisso com a privatização”, declarou na Latin America Investment Conference, evento promovido pelo banco Credit Suisse, em São Paulo, a “investidores” estrangeiros.

Wilson Ferreira, que está à frente da estatal desde 2016 com a missão de privatizar a Eletrobrás, ficou se explicando aos “investidores”. Ele disse que o governo Bolsonaro ainda não entregou o controle da Eletrobrás para a iniciativa privada porque depende da autorização do Congresso Nacional. Todas as iniciativas anteriores de privatizar a Eletrobrás encontraram enorme resistência na Câmara dos Deputados, no Senado e na sociedade em geral.

Em novembro do ano passado, Jair Bolsonaro encaminhou ao Congresso Nacional um projeto de lei em mais uma tentativa de privatizar a Eletrobrás.

O texto estabelece que o processo de privatização da Eletrobrás será executado por meio de uma operação de aumento do capital social da empresa, com a venda de novas ações ordinárias (que dão direito a voto) na Bolsa de Valores, de modo a diluir a participação do governo no capital social da estatal (atualmente de 60,43%). A União não participará da operação. Com isso, sua participação dentro da Eletrobrás cairá e ela deixará de ser acionista majoritária.

Segundo o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), na reunião com o governo antes do recesso parlamentar, vários senadores, dos 50 que participaram, foram contrários à privatização da Eletrobrás. “Se tiver 50 senadores contra, não têm nem como pautar, porque já estará derrotada”, disse Alcolumbre.

No final do ano passado, Alcolumbre voltou a afirmar que a privatização da Eletrobrás seria derrubada no Senado. Ele destacou que a frente parlamentar dos senadores do Norte e Nordeste, que conta com 48 membros, se posicionou contra a proposta.

Diversos parlamentares apontaram ao longo do ano que a privatização da Eletrobrás é um atentado à soberania nacional, além de colocar em risco o meio ambiente brasileiro. Vide o que ocorreu após a privatização da Vale do Rio Doce (Um ano de Brumadinho: como a Vale privatizada assassinou 270 pessoas).

“Nós criamos essa energia limpa, e hoje eles querem vender o curso dos nossos rios, das nossas águas e ainda dando o direito de outro país acender e apagar a luz do povo brasileiro na hora que quiser”, denunciou a senadora Zenaide Maia (Pros-RN).

Além da Eletrobrás, o governo anunciou que pretende entregar para o capital privado, de preferência estrangeiro, “300 ativos”.

Mas a resistência é grande contra a privatização das históricas estatais e contra o desmonte do estado. A privatização dos Correios ficou para 2021, porque, segundo o secretário de privatização de Guedes, Salim Mattar, “vai dar trabalho”.

Pode apostar. Entre as empresas que estão com data marcada para privatização estão seis estatais – Casa da Moeda do Brasil, Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CeasaMinas) Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF) e Empresa Gestora de Ativos (EMGEA).



“Tenho compromisso com a privatização”, disse Wilson Ferreira, em evento do Credit Suisse

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J. 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hrj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP: 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yaho.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deus, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Dívida Bruta do Governo subiu de R\$ 5,271 trilhões em 2018 para R\$ 5,5 trilhões em 2019

Guedes corta recursos, torra patrimônio e dívida cresce



Paulo Guedes e Bolsonaro comemoram a devastada situação do país

Trabalho informal explode em 2019: 38,4 milhões vivem de “bico” e sem carteira

No primeiro ano do governo Bolsonaro a informalidade – soma dos trabalhadores sem carteira de trabalho, trabalhadores domésticos sem carteira e os que trabalham por conta própria – atingiu 41,1% da força de trabalho, o equivalente a 38,4 milhões de pessoas.

É o maior contingente de brasileiros no trabalho precário em quatro anos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada hoje (31) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na comparação com 2018, o número de trabalhadores por conta própria subiu para 24,2 milhões, uma expansão de 4,1% (958 mil).

O número de trabalhadores sem carteira assinada no setor privado atingiu 11,6 milhões. Uma expansão de 4% em relação a 2018, o mais alto patamar da série histórica iniciada em 2012.

POPULAÇÃO SUBUTILIZADA

A população subutilizada, outro indicador do IBGE, que inclui os desempregados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial, chegou

a 27,6 milhões em 2019, 79,3% acima do menor patamar (15,4 milhões), apurado em 2014, quando teve início a maior recessão econômica da história do país (2014-2016).

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Em 2019, um contingente de 12,6 milhões de pessoas estavam desempregadas, um crescimento de 87,7% em cinco anos.

A comemorada queda na taxa média de desocupação, de 12,3% em 2018 para 11,9% em 2019, foi resultado do aumento da informalidade.

“Do acréscimo de 1,8 milhão no número de ocupações, 446 mil foram vagas sem carteira assinada; e a maior parte, 958 mil, são ocupações de trabalhadores por conta própria, dos quais 586 mil sem CNPJ”, diz o IBGE.

Assim como a queda na taxa de desocupação no quarto trimestre de 2019 para 11%, com 11,6 milhões de brasileiros desempregados, segundo o IBGE, foi puxada pelo comércio.

“Isso tem a ver com contratações em diversas áreas e uma reação do comércio a partir do fim do ano. Claro, nessa época

do ano devemos levar em consideração a sazonalidade característica do fim do ano. Precisamos esperar para verificar se essas pessoas permanecerão empregadas”, afirmou a analista da pesquisa, Adriana Beringuy.

RENDA

O rendimento médio real habitual ficou “estável” em R\$ 2.330 na média em relação a 2018.

“O rendimento médio verificado na pesquisa ainda não mostra uma reação – está estável”, disse Adriana Beringuy. “Essa estabilidade está associada ao fato de boa parte das pessoas ocupadas estar inserida em ocupações de baixo rendimento. Além disso, setores importantes como indústria, construção e transporte não apresentaram expansão de rendimentos. Ou seja, vemos que há mais gente trabalhando, mas isso não se refletiu no aumento de rendimentos”.

Nesse quadro dramático de milhões de brasileiros desempregados, sem direitos trabalhistas e com a renda contraída, foram criadas apenas 356 mil vagas com carteira assinada, segundo o IBGE.

Devastação econômica faz disparar número de moradores de rua na principal capital do país

São 24,3 mil pessoas embaixo de viadutos e dormindo ao relento em SP, aponta Prefeitura

A população de rua da cidade de São Paulo atingiu em 2019 o maior patamar da história, segundo censo da Prefeitura da capital paulista. Um aumento de 60% em quatro anos.

De acordo com os números do Censo da População em Situação de Rua 2019, divulgados pela Secretaria de Assistência Social, na sexta-feira (31/01), 24.344 pessoas estão nesta condição na cidade de São Paulo. Destas, 11.693 estão acolhidas e 12.651 em logradouros públicos ou na rua. O último censo, realizado em 2015, identificou 15.905 pessoas.

A Prefeitura de São Paulo destaca a relação do grande número de moradores de rua com a crise econômica e o aumento do desemprego. Em 2015, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), era de 13,2% e em julho de 2019 chegou a 16,6%.

A grande parte dos que vivem nas ruas tem entre 31 e 49 anos (46,6%) e 3,9% são crianças. O estudo apontou ainda que 85% da população de rua é formada por homens, com idade média de 41 anos.

De acordo com a Prefeitura, além do desemprego, há outros fatores que levam as pessoas às ruas, como “conflitos familiares, moradia, saúde, migração, saída do sistema penitenciário e uso



Centro de SP, proximidade da Praça da República

abusivo de álcool e drogas”. O crescimento da população de rua acompanhou o ritmo da maior recessão econômica do país de 2014 a 2016. De lá para cá, a economia segue no fundo do poço com milhões no desemprego e na informalidade, além dos cortes nos direitos, nos benefícios sociais e na assistência médica para quem precisa, acelerados no governo Bolsonaro.

Segundo a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada na sexta-feira (31/01), o Brasil encerrou o quarto trimestre de 2019 com 11,6 milhões de desempregados e mais de 38 milhões de brasileiros no trabalho informal, sem renda fixa, sem direitos trabalhistas, sem carteira de trabalho, vivendo de “bico”.

Outros 4,7 milhões simplesmente desistiram de procurar emprego, os chamados desalentados. Não surpreende que sem nenhuma opção ou assistência, muita gente vá parar na rua.

O quadro dramático da população que perambula pelas ruas de São Paulo é o

Além de transferir R\$ 367 bi de recursos públicos para pagar juros, usou dinheiro do BNDES, das privatizações e das reservas para pagamento do principal

O Banco Central do Brasil (BCB) divulgou o resultado das contas públicas do ano de 2019 na sexta-feira, 31 de janeiro. No ano passado, o Governo Central acumulou um déficit primário – sem contar os juros – de R\$ 88,9 bilhões (1,22% do PIB), ante um resultado negativo no ano anterior de R\$ 116,2 bilhões.

DÍVIDA BRUTA TEVE CRESCIMENTO NOMINAL

A Dívida Bruta do Governo Geral, que compreende o Governo Federal, o INSS e os governos estaduais e municipais, alcançou R\$ 5,5 trilhões em dezembro, equivalente a 75,8% do PIB. Depois de toda essa injeção de recursos públicos no pagamento de juros e amortização da dívida, ela foi de R\$ 5,271 trilhões em 2018 para R\$ 5,5 trilhões em 2019.

Nominalmente, inclusive, subiu, apesar de cair na comparação com o PIB (Produto Interno Bruto), de 76,5% do PIB para 75,8% do PIB. Um esforço gigantesco, que recai principalmente sobre os mais pobres e sobre o setor produtivo, para uma queda ínfima na comparação com o PIB.

DÍVIDA LÍQUIDA CRESCE NA COMPARAÇÃO COM PIB

Se for analisar a dívida líquida, onde são descontados os haveres do governo – títulos e reservas cambiais – vamos ver que o comportamento é parecido ou até pior. Ela cresceu 2,0 pontos percentuais em relação ao PIB, decorrente, em especial, da incorporação de juros nominais (aumento de 5,1 p.p.), do déficit primário (aumento de 0,9 p.p.), do ajuste de paridade da cesta de moedas que integram a dívida externa líquida (redução de 0,5 p.p.), do efeito da desvalorização cambial acumulada de 4,0% (redução de 0,7 p.p.) e do efeito do crescimento do PIB nominal (redução de 2,7 p.p.).

O resultado primário do setor público consolidado, que além do governo central inclui as estatais (exceto Petrobrás e Eletrobrás) e governos regionais – que tiveram resultado positivos de R\$ 11,8 bilhões e R\$ 15 bilhões respectivamente – foi deficitário em R\$ 61,9 bilhões. Em 2018 este déficit público consolidado foi de R\$ 108,3 bilhões. Obrigadas pelo governo, as estatais e as regiões juntas deixaram de investir R\$ 26,8 bilhões.

O governo central obteve essa modesta redução no déficit primário, de R\$ 116 bilhões para R\$ 88,9 bilhões, a um custo social e econômico arrasador para o país e para a sociedade. Congelamentos de salários de servidores, proibição de concursos e desmonte de órgãos como o INSS, Receita Federal, Universidades e hospitais, o não investimento em obras urgentes contra enchentes, a proibição de que as estatais invistam, e assim por diante.

Os investimentos públicos estão nos níveis mais baixos historicamente, se comparados com o desempenho do PIB. Foram investidos R\$ 56,593 bilhões em 2019, frente os R\$ 53,132 bilhões de 2018. Em infraestrutura, o valor alcançou R\$ 27,1 bilhões, contra R\$ 27,6 bilhões no mesmo período de comparação.

O resultado deste archo criminoso já está sendo visto por todo o país: dois milhões de pessoas nas filas do INSS, capitais destruídas pelas enchentes, casas em encostas desabando, 500 mil famílias miseráveis esperando na fila do bolsa-família e pessoas morrendo por falta de serviços e recursos públicos.

Ao mesmo tempo que o governo estrangula a sociedade, os recursos extras arrecadados com a venda da área da Cessão Onerosa da Petrobrás no Pré-Sal – que possibilitou a entrada de R\$ 23,69 bilhões aos cofres públicos – e outras privatizações, como a malha de gasodutos, por exemplo, foram totalmente transferidos para o setor financeiro a título de pagamento de juros e do principal da dívida.

Além disso, o governo estrangulou o BNDES retirando R\$ 121,702 bilhões de reais do banco de fomento no ano passado, recursos dos investimentos produtivos para também alocá-los na dívida. Por fim, para engrossar o caixa em reais e também transferi-los para o sistema financeiro, o governo torrou US\$ 36 bilhões das reservas internacionais do país, ou R\$ 144 bilhões.

GASTOS COM JUROS SE MANTÊM NAS ALTURAS

Com todas as torneiras fechadas para a sociedade e para o setor produtivo, o governo gastou com juros no ano R\$ 367,3 bilhões (5,06% do PIB). Mesmo com todo o alarido de que os juros no país tinham caído, a despesa de 2019 foi um pouco menor do que o que se gastou em 2018, R\$ 379,2 bilhões, 5,50% do PIB.

Só no mês de dezembro foram gastos R\$ 24,920 bilhões com juros. O déficit nominal, representado pela soma do resultado primário e dos juros, atingiu R\$ 38,43 bilhões em dezembro e R\$ 429,154 bilhões no acumulado de 2019 (5,91% do PIB).

Ou seja, caíram mais os juros nominais, mas os juros reais, que é o que conta na hora de pagar, continuam altos e o país inteiro se contrai para pagá-los. O país inteiro sofreu, a economia segue patinando no fundo do poço, os serviços públicos estão vivendo verdadeira calamidade pública, mas os gastos com juros se mantêm intocáveis e nas alturas.

Esta é a prioridade zero deste governo. Destroça o país, vende a preço de banana as empresas estatais, para satisfazer a ganância dos bancos. Guedes está transformando o Brasil numa feira livre, vendendo tudo para transferir mais dinheiro público aos bancos.

E, com isso, vem a outra conversa fiada. A de que o governo estaria pagando a dívida e, com isso, reduzindo o seu valor. Pura enganagem. O que na verdade ocorre é um esforço gigantesco, que recai principalmente sobre os mais pobres e sobre o setor produtivo, para um crescimento nominal da dívida bruta e uma queda ínfima, se comparada com o desempenho do PIB. Em suma, país estrangulado e a dívida crescendo. Tudo o que os banqueiros e agiotas mais gostam. Este é o caminho acintoso adotado pela equipe de saqueadores que Bolsonaro indicou para comandar a economia do país.



Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso critica o governo de Jair Bolsonaro no domingo (02), em coluna publicada no Estadão. Ele lamentou o fato do governo flertar com crenças "atrasadas" que são "uma quase caricatura". "É pena ver o governo atual mergulhado em crenças atrasadas que podem prejudicar no longo prazo o nosso destino como nação. O ex-presidente disse que o governo precisa abandonar o criacionismo e o terra-planismo.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) criticou o governo de Jair Bolsonaro no domingo (02), em coluna publicada no Estadão. Ele lamentou o fato do governo flertar com crenças "atrasadas" que são "uma quase caricatura". "É pena ver o governo atual mergulhado em crenças atrasadas que podem prejudicar no longo prazo o nosso destino como nação. O ex-presidente disse que o governo precisa abandonar o criacionismo e o terra-planismo.

"Se, em vez de namorar o criacionismo e o "terra-planismo" – uma quase caricatura –, os que nos governam acreditassem mais na ciência, na diversidade e na liberdade; se, em vez de guerrear contra fantasmas (como o "globalismo" ou a penetração "gigantesca" do "marxismo cultural"), os que se ocupam da educação, da ciência e da tecnologia no Brasil voltassem sua vista para observar como se dá a competição entre as grandes potências e dedicassem mais atenção à base científico-tecnológica requerida para desenvolvimento de um país moderno, democrático e que preza a liberdade, estaríamos mais seguros de que nossas inquietações, com o tempo, encontrarão solução.

Fernando Henrique reconheceu, em seu artigo, as contribuições das várias gerações de brasileiros para a construção da nação e destacou o processo de industrialização do país, que transformou o Brasil "de uma sociedade agrário-exportadora, que usava escravos como mão de obra, num País que passou a dispor de uma economia urbano-industrial".

"Primeiro, a maior angústia coletiva: levantar o gigante de seu berço. Tarefa que vem sendo feita ao longo de gerações. É inegável que houve avanços, alguns consideráveis. Bem ou mal, de uma sociedade agrário-exportadora, que usava escravos como mão de obra, o País passou a dispor de uma economia urbano-industrial, baseada no trabalho livre. Para isso não só as migrações internas, como a imigração foram fundamentais. Com elas se acentuou nossa diversidade cultural", avaliou.

Fernando Henrique Cardoso teme que o Brasil fique muito para trás em relação aos outros países, justamente por não focar no desenvolvimento intelectual e tecnológico. "No mundo contemporâneo, a tradução de ciência em tecnologia se acelerou. E o Brasil tem mostrado dificuldade de acompanhar essa aceleração, o que tende a aumentar a distância entre nós e os países mais avançados, limitando as nossas possibilidades de desenvolvimento", advertiu.

Leia o artigo na íntegra em www.horadopovo.com.br

Líder de Bolsonaro recebia propina através de concessionária, diz a PF



Bolsonaro com seu líder no Senado Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) Casa Civil vira "Casa Fantasma", mas Onyx Lorenzoni continua grudado no cargo

O chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni (DEM), saiu da reunião com Bolsonaro no sábado (01) afirmando que "fica tudo igual, não mudou nada". Ou seja, ele continua com cargo de "chefe", mas sem ninguém para chefiar, e praticamente nenhuma "casa civil" para comandar.

Ele já tinha perdido a articulação política. Depois foi a vez da Subchefia para Assuntos Jurídicos (SAJ), que analisa a viabilidade jurídica dos atos do presidente. E, enquanto estava de férias, perdeu a única coisa que ainda restava, o Programa de Parceria de Investimentos (PPI), que foi transferido para Guedes e sua gangue.

Há quem diga que não sobrou nem a mesa de trabalho do antigo ministério. Mas, Onyx está tão necessitado de se manter agarrado ao cargo – a Casa Civil seria sua úni-

ca "vitrine" para poder disputar o governo do RS – que não se incomoda de "servir" mesmo que seja de pé. É com esse espírito que ele saiu da reunião deste sábado do Alvorada. Disse que foi uma "reunião de trabalho" e que "recebeu tarefas de Bolsonaro a serem executadas no atual posto".

Nem ao relatório do que ocorreu durante a sua ausência na Casa Civil, o ministro sem pasta, Onyx Lorenzoni, terá acesso. Afinal, seu substituto, que deveria lhe entregar esse relatório, foi demitido...duas vezes. Seu assessor de imprensa, outro que poderia repassar as informações, também foi exonerado.

Mas, resignado e pronto a continuar servindo, Onyx disse, após a reunião, que tudo isso "é página virada".

Seu substituto de férias, Vicente Santini, que ocupava o cargo de secre-

tário executivo da Casa Civil – amigo dos filhos de Bolsonaro, Carlos e Eduardo Bolsonaro –, lembrando da orgia que foi o uso de aeronaves da FAB no casamento de Eduardo, achou que podia fazer o mesmo. Arrumou duas assessoras, pediu um jato da FAB e saiu feliz pelo mundo afora.

Primeiro foi até Davos, na Suíça, gravou algumas lives na neve – para provar que esteve por lá – e depois foi direto para a Índia, onde se encontrava a comitiva presidencial. Lá ele fez um salamaleque com Bolsonaro e partiu.

Na volta, como ninguém é de ferro, parou em Palermo, na ilha italiana de Sicília e lá ficou por 18 horas, sem que ninguém saiba o que ele e duas assessoras ficaram fazendo tanto tempo na ilha italiana.

Integra do texto em www.horadopovo.com.br

A Polícia Federal analisou documentos apreendidos no gabinete do senador e conversas dele no WhatsApp

A Polícia Federal (PF) concluiu que o líder de Bolsonaro no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), é o verdadeiro dono de uma concessionária da Jeep, a Bari Automóveis, por onde passavam as propinas, e que foi beneficiada com isenções fiscais do governo até 2025.

A PF chegou a essa conclusão após a análise de documentos apreendidos no gabinete do senador, além de conversas dele com familiares e empresários no aplicativo WhatsApp.

Segundo a PF, a análise de conteúdo de mensagens de celular "demonstra, sem sombra de dúvidas, a atuação do senador Fernando Bezerra Coelho como sócio oculto da Bari Automóveis, o qual inclusive indaga e é informado, rotineiramente, sobre o resultado das vendas alcançadas". Entre os materiais apreendidos pela PF, está um ofício de Fernando Bezerra Coelho. "O ofício apreendido conta com data do dia 07/11/2017 e foi endereçado ao secretário Jorge Rachid. Seu conteúdo trata de solicitação de benefícios para a JEEP", afirmam os agentes, em relatório de análise.

Bezerra Coelho foi alvo de

Randolfe: gestão Weintraub "é o fundo do poço para a educação brasileira"

Os múltiplos e graves problemas verificados no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2019 são provas inequívocas da tragédia que assola a educação brasileira sob a batuta de Jair Bolsonaro e Abraham Weintraub. Após um ano marcado por cortes orçamentários, perseguição a pesquisadores e ataques à autonomia universitária, a divulgação dos resultados do Enem elevou a incompetência governamental ao paroxismo, evidenciando toda a incapacidade de gestão de Bolsonaro.

Para se ter ideia da dimensão do problema, basta pensar que mais de 237 mil vagas em universidades públicas serão preenchidas tendo entre os critérios a nota obtida pelos estudantes no Enem. Em outras palavras, o sonho de cursar o ensino superior para milhares de pessoas está em risco devido aos erros ocorridos na última edição do exame e que estão longe de serem corrigidos. Uma perversidade sem tamanho com o futuro destas pessoas.

Os prazos apresentados pelo governo para solucionar os problemas de correção das provas não foram cumpridos, ocasionando uma enxurrada de ações judiciais contra o governo e a inépcia de Weintraub, ministro da educação de Bolsonaro.

Para piorar, o MEC subdimensionou o número de pessoas prejudicadas com os erros de correção das provas, atestando novamente sua incompetência e incapacidade para lidar com o problema. Sem dizer do desrespeito sem tamanho com milhares de estudante brasileiros.

Não restam dúvidas de que a gestão do Ministério da Educação é falha e precisa ser corrigida urgentemente. Entretanto, o que virá depois de Weintraub? A agonia da população brasileira é se separar com algo igual ou pior ao atual titular do MEC, visto que ocupantes de cargos no governo

Adriano Nóbrega, miliciano, é excluído da "lista de procurados do governo"

O governo divulgou na quarta-feira (29) uma lista dos criminosos mais procurados pela Justiça brasileira e pelas polícias de todo o Brasil. Certamente uma medida louvável. Afinal, tornar amplamente conhecidos pela sociedade facilitará a captura desses criminosos. Mas, o que chamou a atenção no anúncio foi a ausência na lista governamental de Adriano da Nóbrega, um ex-capitão da PM carioca, perigosíssimo criminoso que está foragido e que chefiava a milícia de Rio das Pedras e o Escritório do Crime, espécie de "central de assassinos" por encomenda das milícias do Rio.

Por coincidência, a mãe do miliciano e assassino profissional Adriano da Nóbrega, Raimunda Veras Magalhães, e sua mulher, Danielle Mendonça da Costa da Nóbrega, eram comissionadas na Assembleia Legislativa do Rio, no gabinete do então deputado estadual Flávio Bolsonaro, filho do presidente Jair Messias, e atualmente senador da República.

O criminoso foragido foi ho-

buscas e apreensões no dia 19 de setembro, na Operação Desintegração, que investiga propinas de R\$ 5,5 milhões de empreiteiras à época em que ele foi ministro da Integração do governo Dilma Rousseff. Foram feitos repasses a parlamentares no âmbito de obras do Canal do Sertão e a Transposição do Rio São Francisco.

O esquema de recebimento de propinas teria sido exatamente a empresa Bari Automóveis, que está em nome do primo do senador, Lauro José Viana Coelho. Em depoimento à PF, João Carlos Lyra Pessoa Mello Filho relatou que os pagamentos para Bezerra eram destinados à concessionária. No total, a revendedora de veículos recebeu R\$ 322 mil.

Debruçada sobre o material, a PF afirma ter encontrado diversos indícios de crimes, como "doadores ocultos", pagamentos fracionados, bens transferidos a terceiros e documentos que reforçam eles entre propinas de empreiteiras. Na quarta-feira, 29, o jornal O Estado de S. Paulo revelou que a PF está investigando negócios do senador em um paraíso fiscal norte-americano com um dos empreiteiros suspeitos de pagamentos de propina.

RANDOLFE RODRIGUES (*)

Bolsonaro não preenchem nenhum requisito técnico para estarem onde estão, bastando afinidade ideológica com os retrocessos para ter o seu lugar ao Sol no governo.

Diversas perguntas envolvendo os problemas com as correções das provas do Enem 2019 seguem sem respostas, aumentando a insegurança de milhares de estudantes. Nenhuma nota técnica do MEC explicando os procedimentos após a identificação dos erros foi divulgada. Em seu lugar, apenas vagas declarações de Weintraub "garantindo" que os problemas foram corrigidos. Mais uma vez, falta transparência na condução do caso.

A incapacidade – ou descaço – do MEC para lidar com a situação é flagrante quando lembramos que os problemas de correção das provas foram identificados por candidatos ao comparar os resultados oficiais divulgados com os gabaritos preliminares do Enem. E, num primeiro momento, foram minimizados por Weintraub diante do "melhor Enem da história".

Problemas no Enem sempre existiram, não podemos negar. Entretanto, eram situações pontuais que nunca colocaram em dúvida a legitimidade do exame, coisa que não acontece agora. Em face de tantos problemas e inércia governamental diante da situação, há quem defenda o cancelamento desta edição e nova aplicação de provas, com todo o custo material, humano e logístico que isso representa. Tudo o que milhões de estudantes brasileiros não precisam. A educação é um direito, senhor ministro. Um direito sem ideologia e politicagem. Quem sabotou o Enem foram vocês.

(*) É senador pela Rede-AP e líder da oposição no Senado

Amigos reclamam da manipulação de imagem e Regina Duarte apaga fotos

A atriz Regina Duarte, que aceitou o cargo de Secretária de Cultura do governo, subestimou o repúdio que o obscurantismo bolsonarista provoca no meio artístico brasileiro ao confundir, através de uma publicação em suas redes sociais, apressos que alguns colegas têm por ela como artista, com um suposto apoio ao governo.

Foram tantas as reclamações que Regina Duarte foi obrigada a tirar do ar a postagem que havia feito.

Amigos de Regina pediram que ela retirasse de seu instagram uma postagem que foi ao ar na sexta-feira (31) com fotos suas por acharem que poderiam ser interpretadas como apoio ao governo Bolsonaro.

Entre os artistas que fizeram essa solicitação para a nova secretária, ou que manifestaram publicamente que não apoiam o governo, estão ator Luiz Fernando Guimarães, Maitê Proença, Carolina Ferraz, Carla Daniel e Ary Fontoura.

Apenas algumas horas depois da publicação, veio a primeira reclamação da atriz Carolina Ferraz. Ela fez circular na internet um áudio onde critica a forma como sua imagem foi usada por Regina.

A postagem com os "apoios" foi apagada e substituída, no sábado, por outra já sem

a foto de Carolina e com outras pessoas. Na publicação, a futura secretária de Cultura relatou que, a pedidos, substituiu a postagem.

Mesmo com as mudanças, as reclamações não pararam de chegar. Carla Daniel comentou, num esclarecimento na própria publicação. "Regina vamos deixar claro uma coisa. Apoiei a sua coragem e seu amor a cultura e só. Não compactuo com esse governo e nem o anterior. Bjs", afirmou.

Luiz Fernando Guimarães disse: "sobre minha imagem estar sendo divulgada fazendo menção ao apoio do governo atual, é mentira! Apoio a querida Regina, e espero que ela faça um bom trabalho, porém não concordo com a administração atual, e não compactuo dos mesmos pensamentos e ideias. Já solicitei que retirassem minha imagem das postagens".

Maitê Proença disse: "não gostei de ter sido usada em uma montagem que dá a entender o apoio a um governo que não aprovo. Que fique claro. Não aprovo este governo mas apoiarei até a morte o direito de quem pensa diferente de mim".

Diante da repercussão das publicações, a atriz, e nova secretária, apagou novamente o conteúdo. Em seu lugar ela publicou uma mensagem.

Milícias ameaçam a democracia e têm que ser combatidas, diz Raul Jungmann

O ex-ministro Raul Jungmann, que ocupou as pastas da Defesa e da Segurança Pública, afirmou que a influência cada vez maior de milícias e facções criminosas na política representa uma ameaça à democracia.

"No limite, as milícias representam um risco à democracia ao entrar na política. E, também, pelo fato de elegerem bancadas do crime. Para representar a população? Não. Mas, sim, para exercer a sua vontade, a sua preocupação que é exatamente de expandir seus lucros criminosos e defender as suas bases criminosas", disse.

Segundo o blog do jornalista Gerson Camarotti, apresentador do programa GloboNews Política, Jungmann, em entrevista ao canal, adverte que as milícias já financiam a eleição de "bancadas do crime".

O ex-ministro observou que, como as

milícias controlam o território, elas controlam os votos das pessoas que vivem sob o jugo do regime imposto por elas.

"Isso quer dizer que ela pode eleger aliados dela, ou então, vai eleger os seus representantes. Forma-se, então, uma bancada do crime dentro de um Legislativo, seja municipal, seja estadual ou mesmo com representantes no Congresso Nacional", apontou.

Ele adverte para os riscos dessa relação entre políticos e milícias: "Se a milícia dá votos para alguns políticos e recursos, os políticos dão cobertura para as atividades. A partir daí, a milícia e seus representantes vão se espalhando pelos outros órgãos. Porque a milícia e a bancada do crime não vão indicar apenas para Segurança Pública. Vão indicar para o Executivo, para o Judiciário, para o Ministério Públi-

co e assim por diante". Para Jungmann, o que já é uma realidade no Rio de Janeiro começa a se espalhar pelo país.

"Por que se dá isso? De um lado, as milícias têm recursos e votos para colocar à disposição do sistema político, dos políticos. E os políticos, que é o caso específico no Rio de Janeiro – mas também em outros estados – dão cobertura, blindam essas milícias para que elas continuem atuando", explicou.

"Então, isso cria uma situação em que você fortalece um sistema paralelo dentro do próprio Estado. E isso representa uma ameaça para a democracia que tem que ser enfrentada. Mas para isso é preciso articulação [de] Judiciário, Ministério Público, governo federal, governo estadual e município. O que infelizmente, não tem acontecido até aqui", ressaltou.

Flávio Dino sugere que PT mude de nome, diz colunista do Estadão

Alberto Bombig, da Coluna do Estadão, publicou, na quarta-feira (29), opinião creditada ao governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), de que uma boa alternativa para o PT neste momento seria a mudança do nome da sigla.

Dino estaria, segundo Bombig, cada vez mais convencido de que a sigla PT tornou-se um estorvo no caminho da esquerda brasileira rumo ao centro. O colunista afirma que, segundo participantes das conversas entre os dois líderes, Dino teria inclusive feito essa sugestão a Lula.

Flávio Dino está em intensa articulação política no sentido de unir amplas

forças da sociedade para enfrentar o projeto fascista do bolsonarismo.

Liderando uma coalizão vitoriosa de 16 partidos em seu estado, Dino avalia que o Brasil vive uma "conjuntura de trevas" e defende a criação de uma frente democrática a nível nacional para superar este momento. Neste sentido, ele tem conversado com diversos atores políticos.

Seus contatos, que incluem conversas com líderes do PSB, com Luciano Huck, Rodrigo Maia, Ciro Gomes, Fernando Henrique Cardoso, Lula e outros, enfrentam resistências de alguns setores que, por interesses particulares e hegemônicos, resistem à

ampliação da frente.

Com a nítida impressão de que se queria torpedear a construção da frente democrática, começaram a surgir nas redes sociais ataques ao partido de Flávio Dino e rumores de que ele estaria deixando a sigla para se filiar ao PT. Até um suposto "convite" de Lula neste sentido, que depois foi desmentido, surgiu nas redes sociais.

Flávio Dino respondeu alertando para a necessidade de se pensar no todo, ou seja, no Brasil, e não em assuntos particulares num momento político grave como este, e seguiu adiante em sua pregação.

Integra do texto em www.horadopovo.com.br

Presidente da Cedae autorizou captação de água contaminada

Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro denunciou a prática irregular de Hélio Cabral. Enquanto isso, Witzel ameaça a população do estado dizendo que só investirá em saneamento se a estatal fluminense for privatizada

O Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro denunciou o presidente da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae), no governo Wilson Witzel (PSC), Hélio Cabral, por ter dado pessoalmente autorização para distribuição de água contaminada com a alga geosmina.

O presidente do sindicato, Olímpio Alves dos Santos, afirmou que existe um procedimento interno padrão da companhia que manda suspender a captação de água quando há poluição.

O engenheiro explicou que essa prática não depende de ordens superiores, mas que no início de 2020, Hélio Cabral, determinou que não se cumprisse o protocolo padrão, pela continuidade do tratamento da água, mesmo correndo risco de contaminação.

“Quando a água vem por demais poluída, o pessoal fecha as comportas, deixa passar. Isso causa uma pequena falta d’água em algumas regiões e depois eles abrem as comportas e tratam a água menos poluída. Então, quando houve esse problema, eles consultaram o presidente, que mandou admitir água e tratar”, afirmou Olímpio Santos.

O chefe da Estação de Tratamento de Água do Guandu, Júlio César Antunes, foi exonerado do cargo no dia 14 de janeiro, quando a crise da água no Rio completava 12 dias, sem que o motivo fosse divulgado pela companhia ou pelo governo de Witzel.

A Cedae negou a veracidade da denúncia dos trabalhadores da companhia e declarou, em nota que não recebeu nenhuma solicitação para suspender

a captação de água. **PRIVATIZAÇÃO**

Witzel usou a crise no abastecimento de água vivida na capital e na Baixada Fluminense para tentar tirar da gaveta o projeto de privatização que está barrada na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

Ele ameaça a população ao afirmar que só haverá investimento no saneamento se a Cedae for vendida. Segundo ele, seriam necessários R\$ 700 milhões para a construção de outra Estação de Tratamento no Estado e ainda a transposição de três afluentes do Rio Guandú.

Witzel omite que o problema da Cedae não é falta de recursos para investimento e sim o desmonte provocado intencionalmente na estatal para entregar o saneamento do Rio de Janeiro para empresas privadas.

No ano de 2018, a estatal fluminense obteve um lucro de R\$ 832 milhões, recorde histórico da empresa. É para abocanhar este recurso que a quadrilha de Witzel tenta destruir a Cedae.

DESCASO

Wilson Witzel foi passar férias na Disney, em Orlando, nos Estados Unidos no dia 04 de janeiro e somente no dia 14 retornou ao Rio. Ao chegar, se manifestou pelo Twitter, dizendo que determinou uma “apuração rigorosa tanto da qualidade da água quanto dos processos de gestão da Cedae” e também considerou “inadmissíveis os transtornos que a população vem sofrendo por causa do problema na água”. Logo percebe-se que para Witzel, a responsabilidade é de qualquer um, menos dele, como governador e maior acionista da Cedae.



Flávio Dino, durante inauguração de uma escola estadual

Governo do Maranhão anuncia piso de R\$ 6.358 para professores

Na manhã desta segunda-feira (3), o governador do Maranhão Flávio Dino (PCdoB) anunciou o aumento do piso salarial dos professores da Educação Básica para R\$ 6.358,96. O aumento de 17,5% vale para professores da rede que trabalham até 40h semanais.

“Tomei a decisão de repassar 100% dos valores do Fundeb para a folha de salários, e complementar com recursos próprios do Estado. A essência da aprendizagem reside nos professores. Dessa decisão resulta reajuste de até 17,5% nas menores remunerações (piso)”, destacou Flávio Dino em sua publicação no Twitter.

O governador afirmou que a proposta será enviada para a Assembleia Legislativa e lembrou que o piso nacional para a categoria é de R\$ 2.886,24, menos da metade do estadual. A medida beneficia mais de 45 mil professores que atuam por todo o estado e foram colocados como a base do programa educacional do governo maranhense.

“Novo piso de remuneração para professores 40h no Maranhão deve passar para R\$ 6.358,96. Proposta será enviada hoje para Assembleia Legislativa. Lembro que valor nacional é R\$ 2.886,24”, acrescentou.

PEDRA

Flávio Dino também respon-

deu à crítica de Jair Bolsonaro realizada durante a inauguração da “pedra fundamental” de um colégio militar de São Paulo nesta segunda, de não ter aderido ao modelo de escola proposto pelo MEC.

Segundo Bolsonaro, os governadores do Nordeste não aderiram ao projeto para “seguir formando militantes e desinformando”.

Por meio das redes sociais, Flávio Dino respondeu:

“Aqui no Maranhão não ‘inauguramos’ pedra fundamental de escola. Aqui a gente inaugura escola. Pronta. Temos cerca de 1.000 obras educacionais. Centenas de escolas novas. Ou seja, enquanto uns gritam e tentam chamar atenção com confusão, estamos trabalhando com seriedade”.

Em São Paulo, a inauguração da “pedra fundamental” do colégio foi realizada no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR-SP) na zona norte da capital paulista e contou com a presença de ministros do governo bolsonarista, militares e representantes da FIESP, que doaram o projeto da escola.

O prefeito da cidade de São Paulo, Bruno Covas, e o governador de São Paulo, João Dória, ambos do PSDB, não participaram da inauguração da pedra.



Segundo os engenheiros, Hélio Cabral ordenou a captação da água com geosmina



Segundo o Cimi, indicação coloca em risco a existência dos povos isolados

Cimi repudia a indicação de evangelizador para secretaria de tribos isoladas da Funai

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) criticou a indicação do pastor Ricardo Lopes Dias para a Coordenadoria Geral de Índios Isolados e Recém-Contatados (CGIIRC) da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Ricardo Lopes atua na região amazônica desde agosto de 1997, na evangelização dos povos originários.

“O Cimi manifesta grave preocupação e repudia veementemente as recentes iniciativas do Governo Bolsonaro que afrontam a Constituição Brasileira e a política sobre povos indígenas isolados e de recente contato no Brasil”.

Segundo o órgão, que é vinculado à Igreja Católica, o “governo Bolsonaro dá evidentes sinais de abandono à perspectiva técnico-científica, do

respeito ao direito de existência livre desses povos, com seus próprios usos, costumes, crenças e tradições, em seus territórios devidamente reconhecidos e protegidos (CF Art. 231), para uma orientação neocolonialista e etnocida, de atração e contato forçados, com o uso do fundamentalismo religioso como instrumento para liberar os territórios destes povos à exploração por grandes fazendeiros e mineradores”.

Em um trecho de sua dissertação de mestrado “As traduções Matses do contato histórico com missionárias do Summer Institute of Linguistics – SIL”, publicada pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) de Guarulhos em 2015, Dias narra sua chegada a Palmeiras do Javari,

onde a Funai mantém uma importante base para proteção de índios isolados.

“Até então, o alvo era desenvolver um programa de evangelização dos Matses no Brasil, o que resultaria de um trabalho demorado, meticuloso e sofrível que envolveria jornadas de estudos para aquisição do idioma Matses, coleta de material cultural para análise, e progressivamente, uma elaboração de material linguístico, didático, informativo e religioso”.

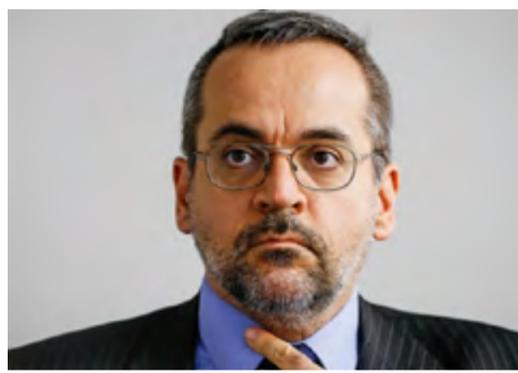
Para o Cimi, “ao adotar este direcionamento, o governo Bolsonaro e os grupos econômicos e ‘investidores’ beneficiários desta política assumem, conjuntamente, a responsabilidade pelo potencial e iminente genocídio e etnocídio de povos indígenas no Brasil”.

UMES de São Paulo defende demissão imediata do ‘incompetente Weintraub’

A União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP) defendeu a imediata demissão do ministro da Educação do governo Bolsonaro, Abraham Weintraub, em decorrência dos erros na correção do Enem e no Sisu. “Weintraub desrespeitou todos os brasileiros! É um inepto que não possui a menor condição de permanecer em um dos cargos mais importantes do país”, destaca a entidade.

“Ao dizer que este foi o ‘melhor Enem de todos os tempos’, o bolsonarista tentava ocultar os problemas que já surgiam. Pelas redes sociais, milhares de estudantes começavam a questionar suas notas e o governo foi obrigado a admitir a falha. Em um email disponibilizado pelo MEC, 173 mil estudantes solicitaram a correção de suas notas”.

“Nunca tivemos um Enem com tantos proble-



“Nunca tivemos um Enem com tantos problemas”

mas. O erro na correção das provas afetou milhares de estudantes causando um prejuízo sem tamanho a todos aqueles que se dedicaram durante todo o ano para garantir a sua entrada na universidade”, destaca.

Para os estudantes secundaristas, “tudo o que consegue fazer é esbravejar contra o povo brasileiro, atacando figuras como Paulo Freire – patrono da

Educação Brasileira, ou o Marechal Deodoro – que liderou a Proclamação da República”.

A entidade relembra ainda a definição de Weintraub pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia, que qualificou o ministro como “um desastre que atrapalha o Brasil”. Segundo a UMES, “o presidente da Câmara está coberto de razão”.



Assassino de Marielle negociou a liberação de máquinas de jogo da milícia de Rio das Pedras da 16ª DP

Investigador da DP da Barra trabalhava com Ronnie Lessa e milícia de Rio das Pedras

Jorge Luiz Camillo, chefe de investigação da 16ª Delegacia Policial da Barra da Tijuca (16ª DP), no Rio de Janeiro, trabalhava para o miliciano Ronnie Lessa na liberação de máquinas caça-níqueis da milícia de Rio das Pedras.

Ele foi preso na quinta-feira, dia 30 de janeiro, durante a “Operação Os Intocáveis II”, realizada pelo Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Rio de Janeiro e da Polícia Civil, que prendeu outros 32 milicianos.

Uma conversa divulgada pelo Gaeco expõe a relação entre o ex-chefe de investigação da 16ª DP e Ronnie Lessa, que foi preso em março 2019 pelo assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes.

A 16ª DP atua na região oeste da cidade, onde fica o condomínio “Viviendas da Barra”, local da residência de Ronnie Lessa (onde ele foi preso) e também do atual presidente da República, Jair Bolsonaro.

Além da Barra da Tijuca, Jorge Camillo é o investigador responsável pela apuração de crimes ocorridos nas áreas de Rio das Pedras e da Muzema, onde atuam os milicianos Ronnie Lessa e também o chefe do Escritório do Crime, o ex-capitão da PM, Adriano da Nóbrega.

CONVERSAS

Segundo o Gaeco, as conversas entre Ronnie Lessa e Camillo foram usadas nas investigações. “Quando Ronnie Lessa foi preso, alguns celulares foram apreendidos, houve análise do conteúdo e lá se verificam várias mensagens entre Ronnie e Camillo, além de intermediações com outros agentes. As investigações prosseguem”, afirmou a coordenadora do grupo, a promotora Simone Sibillo.

O MP destacou que houve uma “intensa sequência de diálogos” entre Ronnie e o policial civil Jorge Luiz Camillo Alves. “Ronnie Lessa, em vários trechos dos diálogos, se refere a ele como o ‘Amigo da 16’, numa referência à delegacia onde o mesmo está lotado”, disse o MP.

As conversas foram descobertas a partir da quebra do sigilo telefônico de Lessa, que teve o celular apreendido em março do ano passado, data em que foi deflagrada a Operação Lume, que resultou na prisão do sargento reformado e do ex-PM Elcio de Queiroz, também acusado de matar Marielle e Anderson. Com a análise do aparelho, o Gaeco descobriu o vínculo entre Lessa e Camillo. Os diálogos mostram que os dois se encontravam na 16ª DP ou nas imediações da unidade.

Segundo a denúncia, Lessa e Camillo se encontraram pelo menos duas vezes para tratar da liberação das máquinas. Num dos diálogos, Lessa diz que os caminhões estão chegando à unidade para retirar os equipamentos. Camillo, que foi preso na semana passada por suspeita de favorecer milicianos que deveria investigar, responde com um emoji, com uma mão fazendo sinal de positivo.

Camillo é um dos três policiais civis envolvidos com o grupo miliciano que foram detidos na operação. De acordo com o Ministério Público (MP), seis policiais militares também são suspeitos de envolvimento. O investigador trabalharia realizando “o recolhimento e repasse de valores espúrios para outros agentes, de modo a garantir a impunidade das ações” da milícia.

INTOCÁVEIS II

A operação realizada na quinta-feira envolveu a Polícia Civil do RJ e o MP. A Justiça emitiu 44 mandados de prisão preventiva e outros de busca e apreensão contra 45 denunciados de pertencer a grupos paramilitares.

Dos seis policiais militares denunciados, cinco foram presos. “A um deles, é imputado de ser uma das lideranças locais. Ele explora toda a atividade criminosa: a cobrança da taxa de segurança, as construções irregulares. Os demais policiais integram o núcleo da segurança, o braço armado desse grupo, e também o grupo financeiro”, explicou o promotor Marcelo Winter.

Após a prisão, o coronel Mauro Fliess, porta-voz da Polícia Militar, disse que desvios de conduta não serão tolerados.

“A polícia reforça nossa total intolerância contra desvios de conduta. Não podemos admitir em nossos quadros policiais que cometam crimes. Continuaremos sempre com nossas investigações e apoiando outras instituições sempre que se fizer necessário”, disse o porta-voz.

Entidades sociais realizam atos contra privatização dos Correios



Para o Fórum das Carreiras de Estado, atendimento à população está em risco 'Corte de salários pode levar serviços públicos ao colapso'

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse que a Proposta de Emenda Constitucional 186/2019, a chamada PEC Emergencial, poderá ter tramitação acelerada e ter partes publicadas imediatamente após a votação pelos deputados da Casa. A declaração foi feita nesta quinta-feira (29) ao participar do encerramento de um evento internacional para investidores, em São Paulo.

PEC Emergencial prevê o corte de até 25% da jornada e do salário de servidores públicos que recebem acima de três salários mínimos e a proibição de criação de cargos. O Poder Público também não poderá criar cargo, emprego ou função, alterar estrutura de carreira, nem admitir ou contratar pessoal, a qualquer título.

Para apressar a tramitação, Maia informou que o texto do Senado será incorporado à Proposta de Emenda à Constituição PEC 438/18, que teve sua admissibilidade aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) no fim do ano passado e será analisada agora por uma comissão especial.

Para Rudinei Marques, presidente do Fórum das Carreiras de Estado (Fonacate), é lamentável "uma proposta dessa envergadura, que diz respeito à prestação de serviços públicos, muitos deles em áreas essenciais, como de educação, saúde e segurança pública, seja tratada de forma tão irresponsável".

"O pano de fundo é o corte de despesa e não a prestação de um serviço de qualidade para a população. E já estamos vendo áreas com problemas gravíssimos como o caso do INSS, por que o governo não fez concursos. O alerta foi dado há 5 anos, de que falta atendimento, e as pessoas estão em situação difícil de vida. E o estado por conta de uma 'economia fiscal' deixa a população nessa situação", afirma Rudinei.

A PEC Emergencial, entre outras medidas, torna ainda permanente o "teto de gastos", de que trata a Emenda Constitucional 95, que congelou os investimentos públicos por 20 anos; estende esse arrocho aos estados, Distrito Federal e municípios; e impede a concessão a qualquer título, de vantagem, aumento, reajuste ou adequação de salarial de membros de Poder ou de órgão, de servidores e empregados públicos e militares.

A PEC 438 estabelece mecanismos para engessar as despesas públicas e preservar a regra de ouro, dispositivo introduzido na Constituição de 1988, que dá prioridade absoluta para o pagamento aos bancos e proíbe o governo de se endividar para pagar custeio da máquina, folha salarial e programas sociais. Além de que o Executivo também vai ter de suspender repasses ao Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e até mesmo autoriza vender ativos e bens públicos.

Assim, a com a junção das PEC's, a Proposta que estabelecerá o corte de 25% do salário de todo o funcionalismo terá 45 dias a menos de tramitação.



Diviza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de SP

Com milhões sem atendimento, presidente do INSS diz que órgão não precisa contratar mais servidores

O novo presidente do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Leonardo Rolim, nomeado na quarta-feira (29), disse em entrevista ao Jornal O Globo que o órgão não precisa de novos servidores e descartou a abertura de concurso público.

Defendendo a mesma cartilha do ministro da Economia Paulo Guedes, de desmonte do serviço público e do sistema previdenciário do país, o novo presidente ainda disse que o INSS precisa de menos funcionários do que existe hoje.

Somente no ano passado, mais de 6 mil servidores do órgão se aposentaram e não houve nenhuma nova contratação.

A opinião do novo presidente se dá em meio à crise na autarquia, com fila de quase 2 milhões de pessoas que não conseguem se aposentar ou receber seus benefícios, e o diagnóstico do Ministério Público Federal (MPF) de que existe um déficit de 13,5 mil servidores no órgão.

Segundo Leonardo Rolim, o modelo existente hoje está superado e o que o INSS precisa é de uma mudança no perfil do seu quadro de pessoal e que os funcionários sejam estudados, diante da digitalização do ingresso e do processamento de novos benefícios.

No início do mês, a crise se eclodiu no órgão fez com que o governo

anunciasse a contratação de 7 mil militares da reserva como solução para o atendimento à população. A proposta de contratação exclusiva de militares foi contestada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), e o governo voltou atrás, dizendo agora que vai contratar também trabalhadores aposentados do INSS.

Com isso, o drama dos aposentados e pensionistas permanece, após um mês, sem solução, pois as novas medidas precisam de edição de Medida Provisória além de outros trâmites que, segundo o próprio Ministério da Economia, deve se estender até o final do ano.



Servidores protestam contra desmonte do INSS

Os servidores do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) realizam manifestações contra o desmonte do instituto praticado pelo governo.

Os servidores criticaram a nomeação dos militares da reserva como solução para reduzir a fila de espera de cerca de 2 milhões de pedidos de benefícios e defenderam a realização de concurso público.

Os atos ocorreram na última sexta-feira (24), dia nacional dos aposentados, e tiveram como palavra de ordem a "defesa dos concursos e do serviço público".

As ações são frutos da plenária da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social (FENASPS), sendo comandado pelos sindicatos locais em cada estado. Em São Paulo, o ato foi realizado em frente à sede do Instituto, no viaduto Santa Ifigênia, região central da capital, que reuniu centenas de servidores.

"O INSS está vivendo um verdadeiro caos anunciado. A FENASPS, Federação Nacional de Sindicatos de Previdenciários, já vem denun-

ciando desde 2014 que o INSS iria enfrentar o caos se não houvesse reposição do quadro de pessoal para realizar atendimento e concessão de benefícios. E os sucessivos governos nada fizeram para resolver este problema anunciado", diz o sindicato.

Também foram realizados atos no Rio Grande do Sul, Paraná, Paraíba. No Rio Grande do Sul, os servidores prestaram orientação aos usuários, já que uma decisão do governo federal define que os servidores apenas distribuem senhas para que o agendamento seja feito pela internet, o que tem sido criticado pelos próprios trabalhadores.

"Muita gente não tem acesso à internet, e mesmo quem tem encontra dificuldades com o sistema", disse o diretor FENASPS, Daniel Emmanuel.

Daniel afirma que a não abertura de concurso e as medidas de redução no número de funcionários do INSS levaram ao fechamento das agências, prejudicando milhões de pessoas.

O Sindicato dos Trabalhadores Federais da Saúde, Trabalho e Previdência no Rio Grande

do Sul (SindisprevRS) estima que hoje faltam 1,1 mil funcionários. "Esta agência era a que tinha mais fluxo e hoje está com cerca de dez funcionários", afirmou Emmanuel, apontando para o local, na travessa Mário Cincin Paus, ao lado da Estação Mercado do Trensurb.

Sobre a proposta do governo de colocar os militares da reserva para cobrir a falta de contratação de servidores para repor o quadro de atendimento, Daniel diz que "por mais boa vontade que eles tenham, não têm conhecimento. Colocar militares para distribuir senhas não tem nexo, com eles ganhando 30% a mais e ainda tendo que passar pelo período de treinamento".

Após um longo período de tensão, desde que o Tribunal de Contas da União (TCU) alertou para a ilegalidade da contratação exclusiva de militares da reserva para tentar debelar a crise no INSS, o presidente em exercício, Hamilton Mourão, anunciou que o Executivo deve editar uma medida provisória (MP) para a contratação de servidores aposentados.

Sindicatos, movimentos sociais e líderes políticos condenam a entrega da estatal

Os funcionários dos Correios e dirigentes de entidades sociais iniciaram neste fim de semana uma agenda de mobilizações contra a privatização dos Correios.

As mobilizações foram aprovadas em reunião da Federação Interestadual dos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras dos Correios (FINDECT) nos últimos dias 27 e 28 de janeiro, que definiu um calendário de ações contra a tentativa do governo de entregar a estatal a empresas privadas.

Os protestos iniciaram já na quinta-feira, 30, com um ato em frente ao Centro de Triagem Principal dos Correios (CTB Jaguaré), com a presença de diversas lideranças e trabalhadores.

"Só com o empenho de todos será possível informar a população, quebrar a propaganda enganosa do governo e impedir a venda dessa empresa estratégica para a integração do país, para o fortalecimento de sua economia, para sua segurança e para todo seu povo", afirma o Sindicato dos Trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios Telégrafos e Similares de São Paulo, Grande São Paulo e zona postal de Sorocaba (Sintect-SP).

Estiveram presentes no ato o presidente do Sintect-SP, Elias Cesarino, (Diviza), Lídia Correa, dirigente do PCdoB de São Paulo, além de outras lideranças sindicais, dos movimentos sociais e políticas.

Entre as atividades aprovadas pelos trabalhadores e entidades estão mobilizações nas sedes dos Correios com carro de

som e protestos de 3 a 14 de fevereiro. As entidades também realizarão um ato no Auditório Nereu Ramos em Brasília, Câmara dos Deputados, no dia 12, contra o pacote do governo de privatizações das estatais brasileiras.

Até março, a mobilização segue com atos regionais, panfletagens e abaixo-assinado. No dia 17 de março, uma assembleia irá definir se a categoria entra em greve geral contra o desmonte da estatal.

As mobilizações dão sequência à campanha contra a venda da empresa, lançada em janeiro pelos funcionários dos Correios.

Entidades sindicais, entidades dos movimentos sociais, parlamentares e especialistas vêm denunciando o crime pretendido por Bolsonaro e Guedes com a venda dos Correios. Com o argumento de que a empresa dá prejuízos ao país, o governo pretende entregar ao capital privado umas das maiores e melhor avaliada empresa pública do país.

De acordo com os sindicatos, ao contrário do que diz o governo, a empresa além de autossustentável, realiza um repasse de 25% dos seus lucros para o Tesouro, que ocorre desde 1969.

Além, disso, a estatal cumpre um papel fundamental na entrega de encomendas essenciais das áreas de saúde, educação e segurança, estando presente em todos os 5.570 municípios brasileiros. Já algumas empresas privadas que atuam no setor estão presentes em apenas 340 cidades do país, sendo somente naquelas localidades que possam lhes trazer lucros.

Petroleiros param contra fechamento de fábrica de fertilizantes no Paraná

Os petroleiros iniciaram uma greve na manhã de sábado (1), contra o fechamento e as demissões na Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Petrobrás no Paraná (Fafen).

De acordo com a Federação Única dos Petroleiros (FUP), a categoria pede "o estabelecimento imediato de um processo de negociação com a Petrobras", e reivindica também que a empresa "cumpra de fato o que prevê o Acordo Coletivo de Trabalho, com suspensão imediata das medidas unilaterais tomadas pela gestão e que estão afetando a vida de milhares de trabalhadores".

Conforme a Federação, 12 unidades de refino não tiveram a troca de turno, assim como em 4 terminais da Transpetro, subsidiária da Petrobrás que também está ameaçada de privatização.

"Não é coincidência, mas em todas essas unidades há ativos da Petrobras à venda, a exemplo das oito refinarias e dos seus treze terminais da Transpetro, que têm prazo de venda até agosto. Todas as oito refinarias estarão vendidas até esse prazo junto com seus terminais marítimos e terrestres. Estamos falando de cinco mil trabalhadores e trabalhado-

ras que fizeram concurso e mais de dez mil trabalhadores terceirizados", declarou o diretor da FUP, Deyvid Bacelar. Segundo Bacelar, as atividades operacionais foram paralisadas em treze estados.

Os dirigentes da Federação denunciaram que por volta das 22h45 de sexta (31), "a sirene da Fafen-PR foi acionada, em função de um vazamento de amônia, que aumenta a insegurança dos trabalhadores e pode atingir a comunidade de Araucária".

"O acidente foi provocado pela decisão irresponsável da gestão de parar a caldeira que mantém a fábrica operando e, assim, acelerar a paralisação da unidade, à revelia dos alertas dos trabalhadores, que vêm ocupando há 12 dias a Fafen-PR para evitar o seu fechamento e as demissões que atingirão mil famílias", afirma a FUP.

O vazamento foi controlado na madrugada, com apoio do Corpo de Bombeiros.

Ainda na sexta-feira um grupo de trabalhadores ocupou a sede da Petrobrás no Rio de Janeiro, em protesto contra demissões, reivindicando que a direção da empresa volte atrás na decisão de dispensar mais de mil trabalhadores da Fafen.

Funcionários da Dataprev fazem greve em repúdio à privatização da empresa

Os trabalhadores da Dataprev (Empresa de Tecnologia e Processamento de Dados da Previdência) de São Paulo decidiram aderir à greve dos funcionários da estatal que já atinge vários estados do país desde a semana passada. Em assembleia nesta terça-feira (28), os trabalhadores decidiram aderir a partir de quinta-feira (30).

A greve é contra a privatização da empresa, já autorizada pelo governo, e o anunciado fechamento de unidades em 20 estados e demissão de cerca de 500 funcionários.

O processo de privatização da Dataprev, responsável pelo processamento dos benefícios previdenciários como aposentadorias, seguro-desemprego, auxílio-doença e licença-maternidade, entre outros, se dá em meio ao colapso no INSS, que deixou sem atendimento quase 2 milhões de usuários em todo o país, sem que o governo tenha tomado nenhuma medida concreta para debelar a crise.

A Dataprev entrou na lista oficial de privatizações do governo no dia 16. No dia 22, no auge do caos no INSS, o Ministério da Economia autorizou o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) a coordenar a venda da participação acionária da União na estatal.

cessamento de Dados e Tecnologia da Informação do Estado de São Paulo (Sindpd-SP), "o desmonte da estatal responsável pelo processamento de dados previdenciários vem atrasando o recebimento de pensões e aposentadorias em todo o país".

Como argumenta o diretor de divulgação do Sindpd do Distrito Federal, onde os trabalhadores também estão em estado de greve, "os problemas enfrentados pela população revelam a falta de gestão do governo que aprovou uma reforma da previdência sem agilizar a adaptação dos programas responsáveis pela liberação desses recursos".

A Dataprev e o Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados), que também está na lista de privatização, são empresas estratégicas porque possuem dados de toda a população brasileira e do país, além de serem lucrativas, consideradas de excelência em Tecnologia da Informação (TI) pública no Brasil e no mundo, e premiadas entre as melhores do país em 2019 pela revista Exame. São essas empresas que o governo quer entregar à iniciativa privada, a fundos de investimentos e a empresas de tecnologia da informação nacionais e estrangeiras, as maiores interessadas em adquiri-las.



China enfrenta o coronavírus com construção acelerada de hospitais



Além do já entregue, hospital Huoshenshan, outro de 1.600 leitos será concluído dia 6

Autoridade Palestina: "Plano de Trump reforça o apartheid de Israel e é estímulo à guerra"

O presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmud Abbas, considerou o mal denominado "plano de paz" de Trump, lançado ao lado do indiciado premiê israelense, Netanyahu, uma "conspiração".

"Quero dizer ao presidente Trump e a Netanyahu de que Jerusalém não está à venda. Nenhum dos nossos direitos está à venda ou são objetos de barganha. A sua conspiração não vai passar. Nós não vamos aceitar qualquer acordo sem Jerusalém. Para qualquer criança árabe, seja ela cristã ou muçulmana, isso é inaceitável. Por isso dissemos não a eles desde o início", declarou o premiê Abbas diante dos integrantes do ministério palestino.

O embaixador palestino na Inglaterra e enviado de um Washington, Husam Zomlot, até o recente fechamento do escritório da representação palestina nos Estados Unidos por Trump, considerou o plano "uma tentativa de impor uma realidade de apartheid".

"Por que apartheid? Porque o Estado proposto é controlado por Israel em suas terras, sem autonomia sobre suas fronteiras ou seu espaço aéreo. O que se quer é uma realidade com dois conjuntos de direitos: um para quem nasceu de uma família judia e outro para aquele que nasceu de uma família palestina, seja cristão ou muçulmano", acrescenta Zomlot.

"É um plano no qual a ordem internacional e a lei internacional são irrelevantes", enfatiza o embaixador palestino. "Dizer não ao plano de Trump é dizer não ao apartheid. Só podemos dizer sim à liberdade, à justiça e à paz e não à perpetuação da imoralidade do controle de Israel sobre nossas vidas e de negação do nosso direito à autodeterminação", finaliza.

ONU E UNIÃO EUROPEIA

Também referiu-se ao

Jimmy Carter: "ONU deve barrar plano Trump que viola as leis internacionais"

Ex-presidente Carter alerta que plano Trump arruina a solução de Dois Estados para o conflito - foto Mário Tama - AFP

Carter chama a ONU à ação contra o aspecto mais nefasto do plano de Trump para o conflito Israel-Palestina: seu apoio à anexação de território palestino por Israel.

O plano lançado na Casa Branca por Trump e aplaudido pelo premiê israelense, Bibi Netanyahu, reconhece a anexação unilateral de território palestino - isto é, sem qualquer tipo de discussão ou negociação com seus legítimos donos, os palestinos - seja



Palestinos em ato de repúdio no norte de Israel

engendo de Trump, o chefe da diplomacia da União Europeia, o espanhol Josep Borrell. Ele foi claro que qualquer acordo "tem que ter por base sua posição unida e firme de compromisso a uma paz negociada em torno de dois Estados viáveis levando em conta as legítimas aspirações de palestinos e israelenses e respeitando as resoluções da ONU e os parâmetros internacionais".

O secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, destacou que a organização mundial que dirige "permanece comprometida com o apoio a Palestinos e Israelenses na resolução do conflito com base nas resoluções da ONU, leis internacionais e acordos bilaterais que realizam a visão dos dois Estados - Israel e Palestina - convivendo lado a lado em paz e segurança dentro de fronteiras reconhecidas com base nas linhas fronteiriças de 1967 (antes do início da ocupação da Cisjordânia e Gaza pelos israelenses)".

Em declaração ao jornal Hora do Povo, o deputado do Knesset, por 16 anos, até o ano passado, Dov Hanin, afirmou que "O apoio de Netanyahu ao plano de Trump corresponde a sua visão colonialista que não traz qualquer perspectiva de paz". Ele também criticou a ida do principal líder opositor, Benny Ganz, à Casa Branca nessa malfada ocasião "é uma coisa de bobo deixar-se envolver neste teatro que não tem nada de solução para a paz".

residenciais para população da potência ocupante), Carter alerta que o plano de Washington, "se implementado arruina a solução mais viável para este conflito de longa duração, a Solução dos Dois Estados".

"Este novo plano", prossegue Carter, "restringe as perspectivas para uma paz justa ente israelenses e palestinos".

Ele conclamou os Estados membros "a aderirem às resoluções do Conselho de Segurança da ONU rejeitem qualquer ação implementada por Israel que contenha o objetivo de mais açambarcamento unilateral de terra palestina".

LIGA ÁRABE

A Liga Árabe rejeitou o plano apresentado por Trump - apoiando a usurpação das terras palestinas ocupadas (tanto a que já é perpetrada desde a ocupação quanto a prometida anexação do Vale do Jordão pelo premiê Netanyahu) - excecência que o atual ocupante da Casa Branca chama de "acordo do século".

Ao abrir a sessão emergencial, o presidente da Liga Árabe, Ahmed Aboul-Gheit, declarou que o encontro, desde seu início, apontou para o fato de que o plano de Trump se implantado "perpetuará o apartheid e, por isso, também é desvantajoso para Israel".

No seu comunicado, a Liga Árabe - após reunião de emergência no Cairo no dia 1º de fevereiro - afirma aquilo que foi apresentado por Trump "não conduzirá a um acordo de paz" e que, portanto, "não colaborará com a execução do plano" da Casa Branca.

Os ministros do Exterior reunidos no Cairo afirmaram também o "direito palestino de criar um Estado baseado nas terras que Israel capturou e ocupou" na Guerra dos Seis Dias de 1967.

Como ressaltou Aluf Benn, editor-chefe do jornal israelense, Haaretz, "o que foi apresentado por Trump como seu 'plano de paz' foi simplesmente a doutrina de Netanyahu". Para ele, a Casa Branca quer extrair dos palestinos a "capitulação".

Hospital com mil leitos, medindo 25 mil m² é erguido em 10 dias na cidade de Wuhan, epicentro do surto de pneumonia causado pelo coronavírus. Construção foi acompanhada diretamente pelo presidente Xi Jinping

Na segunda-feira (3), começou a funcionar em Wuhan o hospital Huoshenshan para tratamento de pacientes com pneumonia causada pelo novo coronavírus 2019nCoV. O hospital foi construído em tempo recorde, com mil leitos e 25 mil metros quadrados.

A construção havia começado na sexta-feira, 24 de janeiro, e foi declarada concluída na manhã de domingo, dia 2.

No quinta-feira, também fica pronto o segundo hospital, o de Leishenshan, que é ainda maior, com 1600 leitos e 75 mil metros quadrados, igualmente erguido contra o relógio em meio ao surto em curso na China. 1.400 médicos militares já trabalham no novo centro médico de Huoshenshan, como determinou o presidente chinês Xi Jinping. Wuhan, capital da província de Hubei, e do tamanho de Londres, é o epicentro da epidemia de pneumonia provocada pelo novo coronavírus.

O Huoshenshan receberá principalmente pacientes com diagnóstico confirmado e tem uma unidade de terapia intensiva, uma unidade médica geral, unidades de controle e diagnóstico de infecções, entre outras.

FEITO

4 mil trabalhadores se revezaram em três turnos de trabalho, mais cem tratores, para tornar possível erguer o hospital Huoshenshan como planejado, e que segue o modelo do hospital Xiaotangshan em Pequim, que foi levantado em uma semana durante a epidemia da síndrome respiratória aguda grave (SARS), em abril de 2003. Seu objetivo era exclusivamente tratar pacientes com SARS, e desempenhou um papel fundamental na prevenção e controle da doença mortal.

A construção foi mostrada ao vivo pela TV estatal chinesa CGTN e on-line desde o primeiro dia, com as imagens de dezenas de tratores nivelando o solo para receber os blocos pré-fabricados.

Enquanto os primeiros módulos eram montados, operários preparavam a rede elétrica do novo local. Os vídeos ao vivo ofereceram uma visão panorâmica dos canteiros de obras, com trabalhadores, máquinas escavadoras e caminhões em ação para cumprir o prazo.

Quinze especialistas do Centro de Controle e Prevenção de Doenças e do Instituto Médico Militar da Academia de Ciências Militares do Exército Popular da China se juntaram aos 1400 médicos militares para oferecer consultoria profissional.

MOBILIZAÇÃO

É a maior mobilização das forças médicas do exército chinês desde o devastador terremoto na província de Sichuan em maio de 2008. As equipes militares levadas para Wuhan são experientes no tratamento de doenças infecciosas porque participaram do combate ao surto de SARS de 2003 na China e à epidemia de Ebola na África Ocidental em 2014.



Fase final: trabalhadores instalam equipamentos

Durante a obra, foram tomados todos os cuidados para garantir que os trabalhadores não fossem infectados com o vírus, como a esterilização do canteiro, fornecimento de máscaras e medição da temperatura do corpo todos os dias.

MÉDICOS

Também no domingo, a Força Aérea chinesa usou oito de seus grandes aviões de transporte para levar para Wuhan 795 médicos militares e 58 toneladas de equipamentos e materiais. As equipes médicas vieram de Shenyang, Lanzhou, Guangzhou e Nanjing.

No domingo, subiu para 361 o número de mortes causadas pelo coronavírus 2019nCoV na China, com 56 novas vítimas na província de Hubei e 11 em outros locais da China. Na véspera, verificou-se a primeira morte por coronavírus fora da China continental, nas Filipinas, de um cidadão chinês.

O total de contágios na China já passa de 17 mil. 63% dos casos de contágio do novo coronavírus ocorreram na província de Hubei, e cerca da metade disso em Wuhan. Cerca de 97% de todas as mortes verificadas são na província de Hubei. No sábado, do total de casos de Hubei, 12% eram considerados "graves" e 5% "críticos".

OMS AGRADECE

A OMS na quinta-feira declarou a epidemia do novo coronavírus uma "emergência mundial de saúde pública", após agradecer os esforços "sem precedentes" das autoridades chinesas na contenção da moléstia - como a quarentena em massa e a extensão do feriado de Ano Novo -, decisão tomada tendo em vista o risco para países de sistemas de saúde mais frágeis.

Além da China, o novo vírus já foi registrado em mais de 20 países, com transmissão humano a humano em cinco. Diversos países organizaram voos charter para retirar seus cidadãos que estavam ilhados em Wuhan e determinaram restrições ao trânsito de pessoas procedentes do epicentro da epidemia, cuja mortalidade é quatro vezes menor do que a verificada na epidemia de SARS de 2003, segundo a OMS.

A China já conseguiu realizar o sequenciamento do genoma do patógeno e está trabalhando em uma vacina, assim como a Rússia. Apesar da imensa solidariedade que tem sido prestada à China, em função de certa histeria sobre a epidemia, alguns episódios lamentáveis de racismo contra orientais, especialmente chineses, ocorreram em certos círculos ocidentais.



Presidente palestino mostra o mapa do assalto às terras palestinas

Rússia: "Plano desconhece as resoluções da ONU" sobre Israel e Palestina

"Está claro o suficiente que várias determinações deste plano não correspondem às resoluções do Conselho de Segurança da ONU", afirmou o porta-voz da Presidência da Rússia Dmitry Peskov, no dia 2.

"Vemos a reação dos palestinos, a reação de países árabes que estão rejeitando este plano em solidariedade aos palestinos", apontou Peskov.

"We see the reaction of the Palestinians, we see the reaction of a number of Arab states that are rejecting this plan in solidarity with the Palestinians," Peskov noted, casting some doubt on the issue.

As declarações do representante do governo russo seguem manifestações contrárias ao plano que Trump denominou "o negócio do século" também por parte do chefe da diplomacia da União Europeia, Josep Borrell; do ex-presidente norte-americano, Jimmy Carter, além do alerta do secretário-geral da ONU, que vê como base para um acordo de paz deve seguir as resoluções da entidade que dirige.

Entre outros ultrajes, o plano Trump se mostra disposto a reconhecer a anexação de Jerusalém Árabe e do Vale do Jordão por parte de Israel. Reconhece a usurpação de terras palestinas pelos colonos judeus, deixando o território palestino fatiado e sem continuidade.

Apesar disso, Trump defende que "é uma oportunidade realista para a solução dos dois Estados". De acordo com o plano, se os palestinos aceitarem essa capitulação, receberão 50 bilhões de dólares para avançarem sua infraestrutura. A isso, Mahmud Abbas, presidente palestino, respondeu: "Não passarei à história como quem vendeu Jerusalém".

Na cidade árabe israelense de Baka El Garbya milhares tomaram as avenidas centrais portando bandeiras palestinas e condenando o plano.

O líder palestino-israelense, ex-deputado e atual dirigente do Alto Comitê de Monitoramento Árabe, que convocou o ato em Baka, Mohammad Barakeh, esteve entre os que se pronunciaram no ato. Ele destacou que: "Como se fossem estabelecer um Estado Palestino, eles querem criar blocos de árabes palestinos desconectados, dividir o povo palestino".

"Já que não temos o poder econômico capaz de enfrentar Israel ou os Estados Unidos, nossa força é a nossa unidade. Se demonstramos unidade, esta é a nossa mensagem", prosseguiu Barakeh.

Ao denunciar o acordo, o presidente palestino, Abbas, informou que vai cortar todas as relações com Israel e os EUA.

Assassinato de torcedor de futebol pela polícia acirra protestos no Chile

O atropelamento fatal do torcedor Mora Herrera, do Colo Colo, ocorrido na última terça-feira por um caminhão dos Carabineros - a Polícia Militar do Chile - agravou a avalanche de manifestantes feridos, presos, ecoando a exigência da saída do diretor da "força" e o fim da política neoliberal do presidente Sebastián Piñera.

Em sintonia com 94% dos chilenos, que conforme as últimas pesquisas dizem "Não à Piñera", a Mesa de Unidade Social reforça a pressão por justiça. Composta por mais de 100 movimentos e entidades populares, e pela Frente Ampla, de oposição, a Mesa cobra ações imediatas diante do descalabro político, econômico e social.

Em visita ao país, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) vai tendo trabalho em analisar a catarata das milhares de denúncias de abusos e violações, que incluem barbaridades como torturas, desaparecimentos, estupro e assassinatos.

Entre as mortes, explicou o presidente da Comissão Chilena de Direitos Humanos, Carlos Margotta, está a do torcedor do Colo Colo, que salta aos olhos pela covardia. A onda de manifes-

tações em repúdio à política neoliberal de Piñera mantém seu vigor e irradia, fortalecida pelo rechaço generalizado à repressão fascista, cada vez mais identificada com o estilo de Augusto Pinochet.

Os milhares que voltaram às ruas nesta quinta-feira (30) em memória de Mora Herrera viram a truculência dos tiros e das bombas de gás lacrimogêneo chocar-se contra faixas, bandeiras e palavras de ordem por uma sociedade mais justa e fraterna.

Pela repressão o resultado desta nova jornada foi de ao menos um morto, várias manifestantes hospitalizadas com ferimentos múltiplos - dois deles em estado grave - e 124 presos, provocando como resposta saques, barricadas, ônibus incendiados e quartéis atacados. Durante a noite um jovem foi hospitalizado com um tiro na cabeça, segundo descrito, disparado desde uma delegacia de polícia. Após a agressão, um carabiniere teria sido queimado no rosto por um coquetel molotov.

Os torcedores do Colo Colo convocaram os simpatizantes de todos os clubes a marcharem nesta noite contra Piñera e a violência até a Praça da Dignidade.

Airbus admite que subornou para obter encomendas

Dez dias após o ministro da Economia brasileiro, Paulo Guedes, apresentar em Davos a anunciada abertura das compras governamentais do Brasil aos monopólios estrangeiros como “um ataque frontal à corrupção”, a Airbus – a gigante europeia da indústria aeroespacial – fechava acordo com procuradores da França, dos EUA e da Grã Bretanha para pagar ao todo 3,6 bilhões de euros, para encerrar investigação das propinas pagas em países emergentes em troca de encomendas.

Explica o Le Monde a razão para a Airbus estar desembolsando essa dinheirama toda e achando que ficou barato: o acordo sobretudo “evita a condenação, cenário catastrófico que a excluiria dos mercados públicos internacionais por cinco anos”.

Impagável descrição feita pelo jornal francês do clima do fechamento do acordo em um Tribunal de Paris, na sexta-feira 31 de janeiro: “impossível encontrar um olhar sombrio”, a atmosfera é de “quase primavera”. “Nas filas da frente, os advogados da Airbus sussurram, sorriem. Quanto aos representantes do Ministério Público, apesar de uma entrada um tanto solene, eles também parecem estar de bom humor”.

Só faltaram incluir um bem-vindo à “primeira liga, primeira divisão de melhores práticas”.

Pelo acerto, a Airbus também terá seu “sistema de conformidade” sob escrutínio da Agência Anticorrupção Francesa (AFA) até 2023, para assegurar que sua atuação agora segue as normas, as leis e a ética.

Claro, principalmente a ética. As investigações da corrupção da Airbus ocorreram quase simultaneamente em Paris, Londres e Washington, com os promotores dos três países elaborando juntos os termos dos três acordos, a serem aprovados pelos tribunais dos respectivos países.

Pelo acordo com os procuradores franceses, a Airbus pagará na França multa de 2,1 bilhões de euros. No acordo com a justiça inglesa, a multa será de 930 milhões de euros. No trato com Washington, 530 milhões de euros.

Esses 3,6 bilhões de euros são “pouco mais que o valor de seus lucros obtidos em 2018”, cenário “validado pelos três juízes”.

Em resumo, a Airbus mantinha um departamento de propinas para corromper funcionários de governos estrangeiros e estava sendo processada na França, Grã Bretanha e EUA (não necessariamente nessa ordem).

Como a Airbus é essencialmente um consórcio franco-alemão-britânico, a pressão para a investigação deve ter se originado nos EUA, que tem a Boeing tentando se manter passo a passo com a gigante europeia.

Leia mais em www.horadopovo.com.br

Golpistas da Bolívia prendem a advogada de Evo Morales

A advogada Patricia Hermosa, representante legal do ex-presidente da Bolívia, Evo Morales, foi presa na sexta-feira (31), em La Paz, pela “Força Especial de Luta Contra o Crime” (Felcc), utilizada abertamente pelos golpistas para a perseguição política.

De acordo com Hermosa, também ex-chefe de gabinete de Evo, foram apreendidos todos os documentos originais do líder, que pretende ser candidato a deputado ou senador pelo Movimento Ao Socialismo (MAS). Como parte do trâmite do regime eleitoral, portanto, ele necessita ter os documentos entregues no Órgão Eleitoral.

A acusação, feita pela polícia da autoproclamada presidenta Jeanine Añez – atualmente candidata às eleições de 3 de maio –, é que Hermosa continua mantendo contato com Evo, algo perfeitamente natural na relação advogado-cliente.

Entre outros pretextos, o ex-presidente é acusado de “sedição, terrorismo e financiamento ao terrorismo”, de ter instruído a deixar cidades sem alimento e de lutar contra o regime golpista. Hermosa é acusada pelos mesmos delitos.

A prisão, conforme a polícia, se deve a “haver indícios de que é autora ou participante de delitos”, e “a existirem indícios de que ela possa se ocultar, fugir ou ausentar do país ou obstaculizar a investigação”.

Três representantes do Escritório do Alto Comissariado para os Direitos Humanos visitaram a advogada nas celas da Felcc, que denunciou como os policiais lhes tomaram todos os documentos do ex-mandatário. “O fato é que sou advogada de profissão e tenho a responsabilidade legal de realizar os trâmites”, assinalou Hermosa.

O ex-presidente condenou a “detenção ilegal” de sua repre-

sentante legal. “Não existe democracia nem eleições limpas quando existem detenções diárias e violação às garantias constitucionais aos direitos humanos. Peço a imediata liberação de minha representante e a devolução de todos os meus documentos”, frisou Evo.

AGRESSÃO

Após uma ampla e generalizada condenação à sua prisão ilegal, o ex-ministro da Mineração, César Navarro, e o ex-vice-ministro do Desenvolvimento Rural, Pedro Damián Dorado, puderam deixar a Bolívia em direção ao exílio no México.

Ao ser flagrado transgredindo abertamente o direito internacional o ministro do Governo, Arturo Murillo, disse que a “detenção” de Navarro e Dorado se deveu a uma “falta de comunicação e coordenação” entre a instituição e a Promotora.

Mas a verdade é que o rechaço foi veemente e unânime às arbitrariedades de um regime marcado por sequestros, torturas, desaparecimentos e assassinatos. Frente aos riscos – uma vez que permaneceram isolados meses na Embaixada do México em La Paz – as duas autoridades, destituídas pelos golpistas, se encontravam de posse de salvo-condutos e acompanhadas de diplomatas. Apesar disso, os dois dirigentes foram presos ao tentar sair do país. Navarro foi até agredido fisicamente.

O subsecretário para a América Latina e o Caribe da Secretaria de Relações Exteriores do México, Maximiliano Reyes Zúñiga, comemorou a vitória: “depois de negociações e apoio de países e organizações amigas, prevaleceu o direito internacional e a dignidade humana”.

Leia íntegra da matéria em www.horadopovo.com.br

Impeachment: Senado acoberta Trump ao recusar testemunhas



Votação de moção para ouvir testemunhas no impeachment é derrotada

Pentágono admite na quarta errata que 'são 64 os feridos' na retaliação do Irã

Para confirmar o ditado de que mentira tem perna curta, apenas dois dias depois de corrigir para 50 o total de soldados feridos na retaliação iraniana do início do mês, o Pentágono reviu esse número para “64”, conforme repercutiram a CNN e o New York Times.

Recapitulando: no dia da retaliação iraniana contra duas bases aéreas dos EUA no Iraque, após o assassinato ali, pelos EUA, de seu principal líder militar, Trump asseverou que houvera “zero” de baixas. “Nenhum ferido”. “Todos os nossos soldados estão seguros e apenas danos mínimos em nossas bases militares”.

Na semana seguinte, o Pentágono fez primeiro remendo, anunciando “11 feridos” e expondo a mentira do louro e bilionário presidente.

Total que, dias depois, aumentou para “34” e, decorrido menos de uma semana, para “50”.

Antes do próximo retoque na contagem das baixas, vamos registrar que, conforme o Pentágono, dos 64, quase a metade está bastante estropiada: 29.

Oito, depois de uma escala na Alemanha, já foram levados de volta aos EUA, para aquele hospital militar que ficou famoso nos filmes de Hollywood pelas cenas de mutilados, depois que W. Bush resolveu assaltar o petróleo iraquiano, o Walter Reed. Outros 21 estão em Landstuhl, Alemanha, no maior hospital militar norte-americano fora dos EUA.

Há, ainda, o relato de um jornal do Kuwait de 16 soldados levados para o hospital militar de Camp Arjifan, na base aérea Ahmed Al Jaber, com queimaduras graves ou ferimentos de estilhaços, e tendo que ir para a ÚTI.

Outra fonte sobre a

questão da dimensão das baixas sofridas pelos norte-americanos na retaliação é a entrevista mostrada na TV dinamarquesa 2 de soldados dinamarqueses que estavam na base atingida, Ain al Assad, na província ocidental de Anbar.

Um sargento apenas identificado como “John”, que estava em um bunker, relatou que “os danos haviam sido muito maiores” do que as autoridades norte-americanas admitiram, contando ter visto logo em seguida “metales de helicópteros e buracos tão grandes que você poderia estacionar uma van dentro”.

“De repente, a primeira onda [de mísseis] veio, nove foguetes de quase uma tonelada. Não dá para descrever. Nunca senti nada parecido e espero nunca mais voltar a fazê-lo”. Um míssil caiu a “300 jardas” de seu bunker.

Leia mais em nosso site

“Detecção e isolamento precoces são chaves no combate ao surto”, diz o cientista chinês Zhong Nanshan

O renomado especialista em doenças respiratórias chinesas, Zhong Nanshan, afirmou à agência de notícias Xinhua que o surto do novo coronavírus (2019-nCoV) pode atingir seu pico em uma semana ou em cerca de 10 dias. Foi Zhong que, durante a epidemia SARS de 2003, descobriu que se tratava de um coronavírus. Aos 84 anos, ele encabeça o comitê de cientistas chineses responsável por coordenar o controle e a prevenção da nova pneumonia.

“É muito difícil estimar definitivamente quando o surto atinge o seu pico. Mas acho que em uma semana ou cerca de 10 dias, atingirá o clímax e, em seguida, não haverá aumentos em larga escala”, assinalou o cientista.

“Existem duas chaves para combater a epidemia: detecção precoce e isolamento precoce. Eles são os métodos mais primitivos e eficazes”, destacou.

Zhong disse que febre e fraqueza são os sintomas típicos da nova infecção por coronavírus na maioria dos pacientes. Dez a 14 dias são um período sólido para isolamento e observação: quando o período de incubação terminar, aqueles que adoecerem receberão tratamento oportuno e aqueles que não o fizerem ficarão bem.

Ele sugeriu que os hospitais deveriam contar não apenas com especialistas em doenças infecciosas, mas também especialistas no tratamento de casos graves para salvar mais pacientes.

Duas fotos que circularam amplamente nas redes sociais mostram Zhong fazendo uma pequena pausa no trem e indo a um hospital em Wuhan para saber sobre as condições dos pacientes. Wuhan, a capital



Zhong Nanshan lidera o comitê de cientistas pelo controle e prevenção da pneumonia causada pelo coronavírus

da província de Hubei, na região central da China é o epicentro do surto.

Epidemiologicamente, o novo coronavírus é homólogo ao vírus descoberto em um tipo de morcego em 2017, disse Zhong, acrescentando que o 2019-nCoV provavelmente tem um hospedeiro intermediário que pode ser um certo tipo de animal selvagem.

“O surto de SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave) durou cerca de seis meses, mas não acredito que o novo surto de coronavírus dure tanto tempo”, disse Zhong.

O país tomou uma série de medidas poderosas, especialmente detecção precoce e isolamento precoce. “Temos confiança su-

ficiente na prevenção de um grande surto ou recorrência enquanto as duas medidas estiverem em vigor, embora ainda precisemos realizar muita pesquisa científica”, afirmou.

Observando que a chave para Wuhan é como reduzir as infecções dentro dos hospitais, Zhong disse que apoia a construção de hospitais improvisados na cidade para controlar a doença infecciosa.

Estão em construção dois hospitais com mais de 2 mil novos leitos, que estão prestes a começar a funcionar, o que repete a exitosa experiência do hospital de emergência da epidemia de 2003, em Pequim.

Leia mais em www.horadopovo.com.br

O livro de Bolton vai para as livrarias em março contando que em maio Trump lhe dissera para “segurar a ajuda militar para a Ucrânia até obter a investigação sobre Biden”

Com a recusa por 51 a 49 da convocação de novas testemunhas e de novos documentos, acabou na prática na sexta-feira (31) o julgamento do impeachment de Donald Trump no Senado dos EUA, só faltando servir a Pizza Hut, o que ficará para a quarta-feira (5).

O que também encerra o turno preliminar das eleições de 2020 – e era isso que, na realidade, era o processo de impeachment iniciado na Câmara controlada pelos democratas.

Para aprovar o impeachment de Trump por “abuso de poder” e “obstrução do Congresso”, os democratas precisariam demover 20 senadores republicanos, para alcançar os dois terços exigidos.

Sempre pareceu improvável, a menos que surgisse aquela figura do imaginário norte-americano, “a arma fumegante”.

Já para “convocar testemunhas” – o que no caso era sinônimo de ouvir o carneiro John Bolton, cujo rascunho do livro fora vazado pelo New York Times –, só precisavam mudar o voto de quatro senadores republicanos.

Não conseguiram. Só moveram o ex-candidato a presidente Mitt Romney e a senadora Susan Collins.

Na quinta-feira, o jogo já estava jogado. O senador republicano tido como “moderado”, Lamar Alexander, admitiu que o que Trump fez tinha sido “inapropriado” – mas nada grave o suficiente para justificar um impeachment, ainda mais a meses da eleição. Votaria contra novas testemunhas.

A pá de cal veio com a senadora Lisa Murkowski, que depois de classificar as acusações da Câmara a Trump como “apressadas e falhas”, acrescentou que “dada a natureza partidária deste impeachment desde o início e durante o processo todo, eu cheguei à conclusão de que não haverá julgamento justo no Senado”.

E completou: “eu não acredito que continuar esse processo mudará alguma coisa. É triste para mim admitir que, enquanto instituição, o Congresso fracassou”.

O grosso da manada manteve-se fiel ao mantra de que “Trump não fez nada de errado” e a “ameaça ao processo democrático” vem dos democratas e seu impeachment.

Diante do que a veterana senadora democrata Patty Murray disse a jornalistas que “todos os sinais apontam para uma apressada absolvição de um presidente que sofreu impeachment”.

Restava aos democratas, depois de apostarem todas as suas fichas em Bolton – um abraço de afogados –, se esgoelarem asseverando que “julgamento sem testemunhas não é julgamento”. Um excelente slogan para campanha, mas nada que mudasse dois votos.

Ainda mais porque colocar a cabeça de Trump em risco a essa altura do campeonato, significaria para os republicanos pôr em risco a manutenção da presidência republicana e até o controle republicano sobre o Senado.

Não deixa de ter uma dose cavalares de cinismo, vindo de um país que se autodenomina “excepcional” e que acha que pode fazer com as demais nações o que bem entender – “torcer o braço”, disse Obama –, que a base para a acusação de impeachment fosse “abuso de poder” de Trump sobre o novo governo ucraniano.

“Abuso de poder”. Afinal, o que é o “favor” pedido por Trump ao presidente ucraniano neófito – verificar se o governo anterior participou da armação do Diretório Nacional Democrata em 2016 e se era verídico o que Biden andava se gabando (demitiu um procurador-geral por atrapalhar o oligarca que contratou o filho Hunter) –, comparado com Trump rasgar o acordo a seis partes com o Irã, mais o Tratado de Proibição de Mísseis Nucleares Intermediários (INF) e ainda o Tratado de Paris do Clima?

Ou a separação forçada de centenas de crianças dos pais nas jaulas da polícia anti-imigração na fronteira com

o México, inclusive levando várias à morte?

Ou a apologia descarada do racismo e da xenofobia? O muro? Disparar uma saraivada de mísseis contra a Síria a pretexto de um falso ‘ataque químico em Douma’? Proibir os demais países de comprar petróleo do Irã, porque ele não quer?

O assassinato à luz do dia do principal chefe militar de outro país, em um terceiro país?

Para não falar de outros motivos, como evasão fiscal, ocultação de imposto de renda e redução [em causa própria] de impostos para magnatas, elevando o déficit para monumentais US\$ 1 trilhão anual.

Em suma, o que não faltava era motivos relevantes para levar Trump a impeachment, mas a opção democrata foi pelo “Russiagate 2.0”, intermediado pelo abuso de poder na Ucrânia para “proveito pessoal”.

No seu discurso no Senado, como principal gerente da acusação, o deputado Adam Schiff requeitou a tese de que Trump violava a segurança nacional dos EUA ao segurar os US\$ 400 milhões de ajuda militar à Ucrânia, “porque estamos combatendo os russos lá para não ter de combatê-los aqui”.

E claro, ficaram de bico calado sobre a “interferência” do governo Poroshenko, que forneceu ao FBI os documentos que incriminaram e levaram à cadeia, por lambanças anteriores, ao ex-marqueteiro Manafort, que ficou calado e não entregou os podres de Trump.

“OBSTRUÇÃO”

Quanto à acusação de “obstrução do Congresso”, depois do tortuoso processo que permitiu que um agente da CIA consultasse a presidência da Comissão de Inteligência da Câmara, para saber como fazer a denúncia de que ‘ouviu dizer’ de outro agente que teria ouvido o presidente violar a política externa dos EUA, sempre seria um terreno pantanoso.

Se o forte de Trump nunca foram os escrúpulos, imagine quando, para possibilitar a acusação de ‘ouviu dizer’, coincidentemente do nada, a CIA mudou o formulário a ser preenchido, que antes exigia do denunciante ser testemunha primária do fato. Trump proibiu – aciniosamente – seus auxiliares de deporem, mesmo sob intimação, e o envio de qualquer documentação.

Ou a liberação do manuscrito do livro de Bolton no Conselho de Segurança Nacional ter sido feito por agente que era irmão de outro que depois na Câmara contra Trump. Em suma, no pantano de Washington, as punhaladas pelas costas eram coisa do dia a dia.

Ao mesmo tempo em que tentavam o impeachment de Trump, os democratas davam em peso votos para aprovar orçamento recorde de todos os tempos do Pentágono e para sanções à Rússia e à China.

Agora, fica a ser visto quem saberá se beneficiar da balbúrdia dos últimos meses, o regime Trump ou a oposição democrata. Nos próximos dias, juristas irão reforçar o evidente fato de que se tratou de um julgamento de impeachment truncado e Trump cantará vitória. Em março, o livro de Bolton vai para as livrarias, contando como “em maio o próprio Trump disse a ele que era para segurar a ajuda militar até obter a investigação sobre Biden”.

Encerrado o “turno preliminar”, a eleição propriamente dita vai decolar. O próximo ato será as primárias democratas de Iowa, onde Bernie Sanders está na frente, com Biden em segundo, e Elizabeth Warren em terceiro, de acordo com as pesquisas.

Nas últimas semanas, o establishment democrata não disfarçou seu descontentamento com o crescimento de Sanders, a ponto de Hillary Clinton ter dito que “ninguém gosta dele”. Mereceu uma resposta antológica de Sanders, de que, “num bom dia”, sua mulher “gosta dele”.

ANTÔNIO PIMENTA
Matéria completa em www.horadopovo.com.br

A monarquia corrupta: o roubo das joias da coroa-2

Continuação da edição anterior

“Agora resta sabermos do Sr. chefe de polícia: as joias foram roubadas e foram encontradas. Foi só até aí que S. Ex. teve ordem de proceder?”

CARLOS LOPES

“Queremos crer, que, se não se tratasse do imperador, mas de um caso particular, por exemplo, de uma casa bancária de primeira ordem da capital, S. Ex. não se incomodaria de ir levar os objetos ao próprio banqueiro lesado.

“Temos ainda o seguinte, que é a parte mais misteriosa do mistério.

“S. Ex. encontrou há dias uma seção de corda, cujas extremidades e fios têxteis combinavam-se e adaptavam-se perfeitamente aos da corda que foi achada na janela do aposento roubado da quinta imperial. Esse fragmento de corda foi encontrado em casa de Paiva.

“Anteontem S. Ex. foi buscar as joias enterradas junto da casa de Paiva e em terreno que lhe pertenciam. Soube mais, há dias, que Paiva aconselhara a um preto que dormia sempre no paço, a ir pernoitar fora – na mesma noite em que se deu o roubo.

“Finalmente, foi em Paiva que S. Ex. encontrou o melhor guia para sua importante diligência, aquele que lhe apontou o caminho seguro da vitória – pois que foi uma vitória a que conseguiu S. Ex., de barbas postças, enterrado na lama, e trabalhando de enxada... graças tudo à carta anônima.

“E tudo isso deve justificar plenamente a ordem de soltura que S. Ex. requisitou do juiz, sem lhe apresentar a conclusão do inquérito, sem apresentar fundamentos do pedido da ordem de soltura, como os não apresentara para requisitar a prisão.

“É verdade que S. Ex. parece ter em tempo refletido e corrigido o seu empenhamento, mas neste ponto nada podemos assegurar de positivo, porque é certo que na casa de detenção ainda se acha preso um dos três indiciados no crime.

“Acompanhando este processo, que tem sido único e o mais inçado de peripécias extravagantes, informaremos aos nossos leitores de particularidades que parecem prender-se ao verdadeiro criminoso e que lhe dão a segurança de que a justiça para ele, mais que para ninguém, terá sempre os olhos vendados.

“Francisco de Paula Lobo, um dos detidos, foi ontem mesmo posto em liberdade. A sua inocência parecia provada perante todos, e ao próprio juiz que decretou a sua prisão ouvimos que desde sexta-feira desejava expedir mandado de soltura em seu favor, por vê-lo inteiramente limpo de qualquer culpabilidade no fato.

“Este teve uma recepção de grande número de amigos às portas da detenção e em sua casa um mais crescido número de pessoas, entre as quais muitas senhoras, que iam abraçá-lo por vê-lo restituído aos seus, puro e imaculado como o seu caráter e reconhecida probidade faziam esperar que ele estivesse realmente.

“Agora resta sabermos do Sr. chefe de polícia: as joias foram roubadas e foram encontradas. Foi só até aí que S. Ex. teve ordem de proceder?”

“Deve não procurar encontrar os autores do roubo?”

A SANTA SENHORA

A “Gazeta de Notícias” não era o órgão mais desfavorável

ao imperador, apesar de seu fundador, José Ferreira de Sousa Araújo, ser um notório republicano.

Entretanto, o escândalo ultrapassara os limites até para alguns monarquistas de quatro costados. Por exemplo, o gaúcho Silveira Martins – que nada tinha contra que Pedro II tivesse um alcoviteiro oficial (ou quase isso), mas percebia o desastre político da concessão pública de impunidade a ladrões, sobretudo por este motivo.

Entretanto, o governo respondeu, a um requerimento de Silveira Martins, que o problema era do Judiciário – e Martins não insistiu.

No “**Mequetrefe**” do dia 21 de março, Oscar Filho expôs o lado ideológico da fortuna roubada – ou, melhor, o que a exposição dessa fortuna revelava:

O roubo dos duzentos contos

“Os Srs. gatunos não respeitam a ninguém, nem mesmo às pessoas que estão colocadas na esfera dos anjos.

“S. M. a Imperatriz, uma senhora tão boa, tão amável, tão virtuosa, tão santa, sofreu há bem poucos dias um roubo no valor de duzentos contos de réis, em joias.

“S. M. teve um formidável choque e só não chorou porque, *noblesse oblige*.

“Boa e santa senhora! ela é muito capaz de perdoar ao ladrão, se por acaso for encontrado, e ainda fazer-lhe presente dos valores roubados.

“Ladrões! gatunos! larápios! eu durmo com as minhas portas abertas todas as noites; quando vocês quiserem, venham roubar-me duzentos contos, eu os desafio que o façam, canalhas!

“Não vê que eles caem nessa!

“O menos que lhes poderia suceder era terem de se encontrar só com os Contos das Mil e uma Noites, comprados no Cruz Coutinho, por 500 rs.

“Só a decepção equivale a uma prisão perpétua.”

O GRANDE AGOSTINI

Na **Revista Ilustrada**, Angelo Agostini foi quase sutil:

“Os diamantes da coroa — diamantes de Sua Magestade...”

“Que horrível *calembourg* não vai nestas palavras! E entretanto de que posso eu falar-vos hoje senão desse roubo que há oito dias traz tão alvorotadas a polícia e a curiosidade pública?”

“Não se fala em outra coisa. A direção do balão, o discurso do Sr. Ferreira Vianna por Vênus, a Martinhada política, tudo foi esquecido pelo roubo dos duzentos contos de brilhantes. E, cumpre confessar, a quantidade merece a pena. Duzentos contos de belas gemas cintilantes como Vênus! Quantas Margaridas não se perderiam por muito menos! Goethe não diz quanto custou a Mefistófeles o colar que fascinou Margarida. Um descuido do joalheiro talvez. E eis que Mefistófeles tem imitadores.

“Infelizmente nem tudo é róseo na caça aos brilhantes, nem tudo é flores nessa



A Logotipo de “O Mequetrefe”

cobaça de ouro, nessa febre do milhão que vai enchendo a Correção de larápios – ou de doentes – como querem os médicos filósofos. Os ladrões propõem, mas a polícia dispõe; e parece que brevemente os fascinados estarão privados de toda a luz e melhor compenetrados deste mandamento: “Sétimo: não furtarás” (**Revista Ilustrada**, 29/03/1882).

[NOTA: *Calembourg* é jogo de palavras, trocadilho. Nesse caso, entre a palavra “diamante” e “di-**amante**”. As menções a Vênus (e à tentação de Margarida, no “**Fausto**”, de Goethe) vão no mesmo sentido. A “direção do balão” é uma referência às experiências, na época, de Júlio César Ribeiro de Sousa sobre a dirigibilidade dos balões.]

Porém, na edição seguinte, as esperanças na polícia somem da **Revista Ilustrada**:

“Se ainda se não achou a direção do balão nem o ladrão das joias imperiais, acharam-se todavia as próprias joias imperiais. O que já não é muito pouco.

“Uma verdadeira comédia, essa história das joias achadas!

“O teatro francês tem a sua ópera cômica: *Os Diamantes da Coroa*, - nós precisávamos ter os *Brilhantes Imperiais*, e o Sr. Dr. Trigo de Loureiro foi bastante amável para nos dar essa boa comédia. Porque, realmente, há nada mais cômico do que esse pequeno entretanto fantástico que imaginou o nosso chefe de polícia! Por meios que é permitido compreender, mas que é defeso explicar, o nosso bom chefe chega a apossar-se das joias tão desazadamente furtadas. Mas como explicar a coisa, sem desvendar o mistério, e, sobretudo sem comprometer os culpados? Começa então a comédia:

“Uma carta anônima é escrita na polícia e remetida à polícia – Hennequin nunca teve traço tão cômico. A polícia assim avisada finge receber uma peça de primeiro de abril, disfarça-se, e emprende muito às escondidas, e para que visse quem quisesse uma excursão a um arrabalde. Conta-se depois muito em segredo a diligência aos repórteres dos jornais, os quais, bisbilhoteiros, revelam tudo aos seus leitores, o público engole a pílula, soltam-se os... presos e tudo acaba alegremente, como nas comédias que se estimam.

“É adorável!

“Com música do Mesquita e encenação do Heller seria mais um grande sucesso para o Sant’Anna, não acha Dr. Trigo de Loureiro?”

POMPEIA

Na “**Gazeta da Tarde**”, um certo Giuseppe – também conhecido por José do Patrocínio – começou a publicar um folhetim, “**A Ponte do Catete**”, que se arrastaria por 90 capítulos, até ser abandonado pelo autor.

Em “**A Ponte do Catete**”, Manuel Paiva aparece como fornecedor de jovens ao imperador, que, nessa novela de Patrocínio, tem o nome de “Bourbon”.

Ao ler a imprensa da época, tem-se a impressão de que essas características de Pedro II eram quase de domínio público – pelo menos entre aqueles que faziam jornais.

A impunidade de Manuel Paiva, depois de roubar as joias da imperatriz, derrubou, ao que parece, uma represa que estava há muito sob risco.

Na literatura, a melhor obra escrita com esse tema foi “**As Joias da Coroa**”, de Raul Pompeia.

Pompeia, republicano e abolicionista formado sob a influência de Luiz Gama, escreveu uma pequena obra-prima satírica.

Nela, Pedro II é o duque de Bragantina (do nome da dinastia: Bragança), Petrópolis é Anatópolis, e... bem, leitor, o resto é melhor você mesmo descobrir.

Abaixo, um trecho:

As Joias da Coroa – capítulo VII (fragmento)

RAUL POMPEIA

Não tivemos ainda a honra, nem a ocasião de apresentar ao leitor o milionário senhor da quinta de Santo Cristo, o sr. duque de Bragantina.

Agora que vamos encontrá-lo figurando ativamente nas meadas da nossa narrativa, apressamo-nos em fazer a necessária cerimônia.

Atravéssemos, embalados maciamente na arfagem sonolenta de uma barca a vapor, as ondulações bonancosas da vasta e serena baía de Paranaguá.

Galguemos a encosta daquelas montanhas alterosas, denteadas, que mordem o firmamento ao longe. Penetremos os cerrados de floresta que aveludam de verde o esqueleto rude, vulcânico, daquelas cordilheiras. Quando estivermos perto daqueles vapores que vestem-se de ouro a romper do dia e que choram sangue ao fugir da tarde: logo que sentirmos a frescura invernal das serras penetrar-nos o tecido da roupa; quando sentirmos intensamente o perfume da

matéria a deliciar-nos o olfato, subindo das grotas no meio de lufadas de nevoeiro como do fundo de enormes turbulões... nessa ocasião, atravéssemos um olhar por entre os arvoredos, que havemos de lóbrigar, estendida no meio de um vale, no lugar onde devera existir antes a fita cristalina de um regato, sorrindo aos ventos que a bafejam e às flores que as matas atiram sobre ela, havemos de ver um retiro de prazeres, que se chama uma cidade.

E aí Anatópolis.

Um outro parque de Santo Cristo. Anatópolis é a continuação da quinta do duque de Bragantina. Quando há muito calor no palácio da quinta, o duque de Bragantina passa a baía de Paranaguá e vai buscar refrigério em Anatópolis.

Ao tomar do dia ou pela manhã, um homem aparece, em tempos de verão, a passear pelas arejadas ruas da cidade.

Vai todo de branco, coberto por um amplo chapéu de Chile, fresco como o vestuário. É de uma estatura bonita e excepcional. É velho. As barbas envolvem-lhe o rosto em flocos admiráveis de nevada branca. O rosto possui ainda uns matizes róseos de mocidade. Tem os olhos pequenos e azuis e usa óculos, uns veneráveis óculos de grossos aros de tartaruga.

Ao redor desse homem, apertam-se muitos amigos, desfazendo-se em cortesias e obséquios.

Se a um destes o leitor perguntar quem é aquele velho, ele dirá espantado:

— Oh, não conhece! É o senhor duque de Bragantina! É o duque exatamente. Vai caminhando pela rua satisfeito, dirigindo aos que o cercam gracejos e pilhérias, com a voz aflautinada que o caracteriza.

Quando passa por alguma rapariguinha gentil que lhe sorri de uma janela, ele faz-lhe um cumprimento bem desenhado, vai dissertando sobre um assunto qualquer. Ou seja a explicação pela física da propriedade que tem a água de molhar, ou a virtude dormitiva do ópio. Não gosta dos assuntos transcendentais nem de objeções impertinentes; discute para conversar, só para isso. E os amigos o compreendem, não o contrariam.

Por alguns momentos de observação pode-se saber quem é o duque de Bragantina. A roda de amigos que o envolve diz-nos que ele é rico e poderoso; o cumprimento galante à rapariguinha da janela indica-nos que ele é inclinado ao sexo das belas; a sua conversa mostra-nos, pelo objeto, que ele gosta da ciência; pela dissertação, que ele não a cultivava; pelo ar de imposição com que fala, conhece-se que ele não admite obstáculo diante de si.

E tudo é verdade. Herdeiro



do sangue orgulhoso de uma extensa cadeia genealógica de requintada fidalguia, nasceu o duque da Bragantina com todas as predisposições para o mando. Seu pai foi um cavalheiro educado nas páginas dos *Lusiadas*; lera o poema dos lusos e decorara o canto nono; daí a vida que levava de bravuras épicas e galantes e fora um Leonardo que nunca deixara escaparem Efíres.

Filho de tal pai e continuador de tais fidalguias, era impossível que no caráter do duque de Bragantina não se fundissem os arrojos, as sensualidades paternas com as arrogâncias da raça.

Na idade de quatorze anos, tendo perdido o pai aos cinco, depois de uma educação viciada pela flexibilidade bajulatória de alguns dos seus educadores e pela violência ofensiva de outros, que deram ao menino uma duplicidade de gênio, ora arrogante para uns, ora humilde para outros, começou a imiscuir-se o jovem fidalgo na gerência da sua vida e dos seus haveres.

A fortuna do duque era colossal. Facilitava-lhe uma vida principesca. Conseguindo libertar-se dos tais educadores impertinentes, viu-se o moço entregue à própria natureza e às adulações dos seus áulicos.

Brilhante correu-lhe a existência. Fortaleceram-se os sentimentos despóticos que lhe haviam prantado n’alma as adulações corruptoras dos seus primeiros mestres, ao passo que não desaparecia o gérmen da falsidade que se criara da necessidade de iludir aqueles a quem o duque temia em pequeno.

Qual foi a consequência?

A consequência foi que deramaram-se precoces as alvuras do encanecimento por sobre a cabeça do duque; e, quando, em momento de rápida meditação, o fidalgo se concentrava para fazer um exame de si mesmo, reconhecia-se vazio dos recursos de que necessitava para apresentar-se em rodas ilustradas, onde queria figurar, ao mesmo passo que, pensando na vida, achava-se intimamente parecido com o retrato moral de seu pai que lhe pintavam as tradições de família, exceção feita das aventuras heroicas e dos rasgos de franqueza.

Por isso é que contavam à boca pequena uns episódios grotescos do duque de Bragantina em várias sociedades científicas e literárias, onde costumava apresentar-se; por isso, também, o arrabalde de Santo Cristo ressoava surdamente com os boatos tímidos das façanhas amorosas de certo *homem de barbas brancas*.

Por felicidade do duque ele unira a sua existência à de uma generosa fidalga, que sabia amargar em silêncio todas as *brincadeiras* do esposo e distraía-se dos sofrimentos domésticos, entregando-se de corpo e alma à mais antiga prática da caridade para com os que necessitavam dela.

Os moradores da pequena aldeia consagravam à duquesa uma verdadeira adoração. Raro era aquele que não a tinha visto à sua porta, indagando do estado de qualquer enfermo, aconselhando o uso de um medicamento, ou dando disfarçadamente uma esmola...

Continua na próxima edição